

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**Questões de tradução relevantes na obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal***

Guilherme Enes Neves

Trabalho de projeto orientado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Anabela Gonçalves, especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre em Tradução.

*(Relatório de projeto)*

2017



# Índice

|   |    |
|---|----|
| Agradecimentos .....                            | 1  |
| Resumo.....                                     | 3  |
| <i>Abstract</i> .....                           | 5  |
| Introdução.....                                 | 7  |
| 1 - Descrição Da Obra.....                      | 11 |
| 1.1 – Apresentação dos autores.....             | 11 |
| 1.2 – Apresentação da obra .....                | 12 |
| 1.3 – O texto técnico .....                     | 15 |
| 1.4 – Tipos de texto presentes na obra.....     | 18 |
| 1.4.1 – Texto narrativo .....                   | 19 |
| 1.4.2 – Texto descritivo .....                  | 24 |
| 1.4.3 – Texto explicativo.....                  | 27 |
| 2. Sobre o ato de tradução.....                 | 33 |
| 2.1 – Breves notas sobre tradução.....          | 33 |
| 2.2 – Estratégias de tradução.....              | 34 |
| 3. Questões culturais.....                      | 39 |
| 3.1 – Questões de especificação .....           | 41 |
| 3.2 – Questões de adaptação cultural .....      | 42 |
| 3.3 – A tradução de títulos e designações ..... | 44 |
| 3.4 – A tradução de unidades de medida .....    | 47 |
| 3.5 – Notas de tradutor .....                   | 53 |
| 4. Questões lexicais.....                       | 55 |
| 4.1 – Léxico de linguagem geral .....           | 56 |
| 4.1.1 – Polissemia na língua de partida.....    | 56 |
| 4.1.2 – Tradução por perífrase .....            | 57 |
| 4.1.3 – Empréstimos.....                        | 60 |

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 4.2 – Léxico de especialidade..... | 62 |
| 4.2.1 – A Terminologia .....       | 62 |
| 4.2.2 Glossário.....               | 64 |
| 5. Conclusão .....                 | 87 |
| 6. Bibliografia .....              | 89 |

## **Agradecimentos**

Agradeço à professora Anabela Gonçalves, por ter aceite ser minha orientadora neste trabalho de projeto e por toda a ajuda e apoio que me deu na realização do mesmo.

Agradeço à professora Guilhermina Jorge, por ter aceite os pedidos de ajuda que lhe fiz e pelo apoio que me deu.

Agradeço a todos os professores que tive, desde a escola primária ao Mestrado, por todas as contribuições que deram para a minha educação.

Agradeço ao meu pai, à minha mãe e às minhas avós, por tudo o que fizeram por mim nos anos em que cá estiveram.

Agradeço à minha irmã, ao meu sobrinho, à minha sobrinha, a todos os meus parentes e a todos os meus amigos por todo o apoio que me deram.



## Resumo

O seguinte relatório aborda as dificuldades em efetuar uma tradução parcial da obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal*, uma obra sobre os mais variados temas relacionados com o *Titanic*.

O objetivo do relatório consiste em descrever os problemas mais frequentes na tradução desta obra, seja por questões provocadas por diferenças entre as culturas de partida de chegada ou por questões relacionadas com a terminologia inerente à indústria naval e à área náutica.

O relatório começa com uma introdução que fala superficialmente sobre o *Titanic* e o lugar que este ocupa na cultura geral de hoje em dia, antes de falar um pouco sobre a obra traduzida parcialmente para este relatório (num anexo não disponível para consulta) terminando com uma descrição do relatório e das suas secções.

A primeira secção apresenta a obra e os seus autores, o texto técnico e os tipos de texto encontrado na obra, incluindo excertos da mesma como exemplos e referindo por que motivo eles se enquadram num determinado tipo de texto.

A segunda secção aborda a questão da tradução em geral e das estratégias a utilizar quando a mesma é realizada.

A terceira secção dedica-se a questões culturais levantadas pela tradução abordada neste relatório e das estratégias utilizadas para lidar com elas.

A quarta secção questões lexicais levantadas pela mesma tradução, e novamente das estratégias usadas para lidar com elas. Esta última secção inclui um glossário enquanto anexo.

A quinta e última secção faz uma avaliação geral do projeto e do que foi o resultado final do mesmo, antes de o relatório terminar com uma indicação da bibliografia consultada.

Palavras-chave: Léxico, questões culturais, tradução técnica



## ***Abstract***

*The following report tackles the difficulties in making a partial translation of the work Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal, a work about the most various subjects related to the Titanic.*

*The goal of the report lies in describing the most frequent problems in the translation of this work, whether it is for issues related to differences between the source and target cultures or for issues related to terminology inherent to naval industry and the nautical field.*

*The report begins with an introduction that superficially talks about the Titanic and the spot it fills in today's general knowledge, before talking a bit about the work partially translated for this report (in an appendix unavailable for viewing), ending with a description of the report and its sections.*

*The first section presents the work, its authors, technical text and the kinds of text found in the afore-mentioned work, including excerpts from it as examples and referring why they fit into a certain kind of text.*

*The second section tackles the issue of translation in general and the strategies to use when it is made.*

*The third section is about cultural issues raised by the translation tackled in this report and the strategies used to deal with them.*

*The fourth section addresses lexical issues raised by the same translation, and again of the strategies used to deal with them. This last section includes a glossary as an appendix.*

*The fifth and last section makes a general appraisal of the project and what was its final result, before the report ends with an indication of the bibliography viewed.*

*Keywords: Lexicon, culture, technical translation*



## Introdução

Se alguém decidisse fazer uma lista dos acontecimentos históricos que deram origem a mais livros, documentários ou obras de ficção, o naufrágio do paquete *RMS Titanic* provavelmente faria parte dela. Ocorrido a 15 de abril de 1912, abalou o mundo ao provar que os avanços na tecnologia não representavam a invencibilidade humana, uma vez que o maior e mais seguro navio da altura (tão seguro que havia quem o classificasse como inafundável) podia ser afundado por uma simples colisão com um icebergue durante a sua viagem inaugural. A princípio, o abalo foi de curta duração e a tragédia foi em grande parte esquecida nos anos que se seguiram, quando outros acontecimentos, entre os quais a Primeira Guerra Mundial, os Loucos Anos Vinte, a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial, tiveram um impacto muito maior. O interesse geral pelo tema só começou a ser reanimado na década de 1950, quando Walter Lord publicou uma obra sobre o naufrágio intitulada *A Night To Remember*, traduzida para português por Saul Barata, com o título *A Tragédia do Titanic* e publicada pela Editorial Presença em maio de 1998. Não foi a primeira obra a abordar o assunto e muitos dos factos nela relatados provaram-se incorretos com o passar do tempo, mas continua a ser considerada a obra de referência por muitos interessados no tema, embora não seja muito conhecida pelo público geral.

Ainda hoje, os pormenores escapam a muitas pessoas, mas os factos mais básicos são de conhecimento geral, graças em grande parte ao filme de James Cameron, intitulado simplesmente *Titanic*, que foi lançado nos cinemas pela primeira vez em finais de 1997 e fez um regresso em abril de 2012 (o mês que marcou o centenário do naufrágio), após uma reconversão em 3D. Mesmo antes de estrear, o filme tornara-se conhecido devido aos aumentos no orçamento e aos prolongamentos do período de produção. Quando finalmente estava pronto para a estreia, muitos críticos pensavam que ia ser um fracasso e levar a um prejuízo imenso, a ponto de os mais exagerados compararem a magnitude da tragédia à do naufrágio propriamente dito.

O mínimo que se pode dizer é que todos os que tinham opiniões dessa natureza acabaram por ficar muito surpreendidos.

Contra todas as expectativas, *Titanic* foi adorado pelo público e pelos críticos, ganhou, entre outros prémios, onze Óscares da Academia e, na sua exibição inicial em cinemas, rendeu mais de 1 840 milhões de dólares, uma soma mais de nove vezes

superior ao seu orçamento de 200 milhões de dólares e suficientemente elevada para *Titanic* não só se tornar o filme que mais rendeu nas bilheteiras até então, mas também para ocupar esse lugar durante doze anos, até *Avatar*, também de James Cameron, o ultrapassar.

Devido à popularidade do filme, muitas pessoas sabem pelo menos que o *Titanic* era um grande e luxuoso navio de passageiros que chocou contra um icebergue durante a sua viagem inaugural e naufragou, o que resultou na perda de numerosas vidas (cerca de 1 500). Porém, o conhecimento geral acaba aí. Mas, mais do que isso, revela-se incorreto em bastantes áreas. Uma das principais é provavelmente o facto de certos espetadores partirem do princípio de que Jack e Rose, os protagonistas do filme, interpretados por Leonardo DiCaprio e Kate Winslet respetivamente, eram reais, o que por vezes leva a que os referidos espetadores tenham uma grande surpresa, se e quando percebem que as personagens em questão eram fictícias. Mas, além deste problema, há outros factos incorretos que o filme ajudou a divulgar, alguns relativamente significativos, como o suicídio de um dos oficiais do *Titanic* durante os últimos minutos do naufrágio (o rumor de que isso aconteceu existe desde 1912, mas nunca deixou de ser um rumor), outros bastante menores, como a cobertura de alcatifa no chão do salão de fumo de 1ª Classe (na verdade, a referida divisão tinha um chão de azulejos azuis e vermelhos, e o conhecimento da existência dos mesmos poderia ter sido obtido na época em que o filme foi feito). E isso sem incluir as *gaffes* que aparecem ao longo do filme, como o crescimento das unhas de Rose entre cenas ou as alturas em que se veem fios a puxar objetos ou pessoas durante as cenas do naufrágio.

Graças a estas questões, os interessados em esclarecer os factos têm pano para mangas. E, certamente, não houve falta de tentativas. Buscas pelos *sites Amazon* ou *Lulu* revelam uma grande variedade de obras sobre os mais variados assuntos relacionados com o *Titanic*, desde a arquitetura do paquete propriamente dito à identidade de um navio mistério que supostamente se encontrava no local do desastre, mas não prestou assistência ao *Titanic* durante o naufrágio.

A obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal* representa uma tentativa de ir um pouco mais longe do que todas as outras que lhe antecederam. Para além de abordar toda uma gama de temas, desde a ordem do arreamento dos salva-vidas durante o naufrágio ao rumor sobre portões trancados que impediam os passageiros de 3ª Classe de chegar aos salva-vidas (rumor esse que foi incluído no filme de James Cameron, embora com liberdades criativas), fá-lo da

maneira o mais detalhada possível e incluindo notas sobre as fontes, para que os leitores interessados em ‘seguir o rasto’ o possam fazer, tal como os autores fizeram. É este o texto cuja tradução constitui o trabalho de projeto no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Assim, o presente relatório incidirá em alguns aspetos linguísticos e culturais que se colocaram durante o processo tradutório.

Não tendo sido possível traduzir todos os capítulos da obra em questão, uma vez que esta era demasiado volumosa para ser traduzida na sua totalidade num projeto desta natureza, as únicas partes traduzidas foram o prefácio, a nota introdutória, e os primeiros quatro capítulos, num total de 64 páginas do texto original. Mas, devido à complexidade do texto, toda uma gama de problemas relacionados com a tradução se manifestaram na realização do projeto. Estes problemas decorrem de fatores diversos, que vão desde diferenças entre o inglês e o português enquanto línguas até questões culturais, que tiveram de ser resolvidas.

O relatório que se segue tem como objetivo explicar as soluções adotadas para tentar resolver esses problemas. Assim, para além da presente Introdução, o relatório é constituído por três secções. Na primeira, apresenta-se a obra e faz-se uma reflexão sobre os tipos de texto predominantes na mesma. Na segunda secção, apresentam-se algumas notas sobre o ato de traduzir. Na terceira secção, apresentam-se algumas questões culturais relevantes durante a tradução do texto, a que se segue uma secção de questões lexicais. Nesta última, procede-se à descrição de aspetos relacionados com linguagem não especializada e linguagem especializada (neste caso, apresenta-se um glossário com os termos traduzidos). O relatório termina com uma conclusão, em que se faz o balanço do trabalho de projeto.



# 1 - Descrição Da Obra

## 1.1 – Apresentação dos autores

A obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal* foi escrita por um total de onze autores: Samuel Halpern, Cathy Akers-Jordan, George Behe, Bruce Beveridge, Mark Chrinside, Tad Fitch, Dave Gittins, Steve Hall, Lester J. Mitcham, o capitão Charles Weeks, e Bill Wormstedt. Para além destes, há um décimo segundo autor, J. Kent Layton, que escreveu uma nota introdutória para a obra, mas que, de certo modo, não tem o mesmo peso que os outros; com isto, quer-se dizer que não recebe crédito como autor de nenhum dos capítulos ou apêndices presentes na obra, o que conduz à conclusão de que não os escreveu e, portanto, leva a que apenas se apresente como autor da nota introdutória.

Uma vez que uma descrição detalhada de todos os autores levaria a um texto demasiado extenso, esta secção focar-se-á em Samuel Halpern, na medida em que este, sendo quem deu origem a todo o projeto, pode ser considerado o autor principal. Não foi possível descobrir quando ou onde nasceu, mas foi possível descobrir que o seu interesse pelo *Titanic* começou algures em 1963, quando leu *A Night To Remember*, a obra de Walter Lord atrás mencionada. O prefácio da obra indica que Samuel Halpern é engenheiro de sistemas e tecnólogo, tem uma licença de piloto de aviões terrestres de um motor, foi imediato de iatista e escreveu vários artigos sobre o *Titanic*, sendo que uma pesquisa noutros locais, nomeadamente nas páginas da Internet *Encyclopedia Titanica* (uma página Web onde se aborda toda uma gama de temas relacionados com o *Titanic*) e *Titanicology* (uma página Web criada pelo próprio Samuel Halpern que se centra, entre outros temas, no *Titanic* e nos navios *Andrea Doria* e *Stockholm*), revelou que pelo menos doze destes artigos datam de antes da obra traduzida para este projeto.

O prefácio da obra indica também que Samuel Halpern teve a ideia que deu origem à referida obra em agosto de 2010, ao consultar um relatório sobre o desaparecimento do *Titanic* feito a partir de um dos inquéritos efetuados após o naufrágio. Durante a consulta, Samuel Halpern interrogou-se sobre qual seria o teor do referido relatório se tivesse sido escrito à luz dos conhecimentos atuais. Esse pensamento levou à criação de um projeto cujo objetivo era formular um relatório

atualizado sobre o naufrágio do *Titanic* e que acabou por resultar na escrita da obra cuja tradução parcial é discutida neste relatório. Como o título sugere, esta obra é uma tentativa de elaborar um relatório sobre a perda do *Titanic* à luz dos conhecimentos existentes na altura em que a obra foi escrita, ou seja, entre agosto de 2010 e um mês indeterminado de 2011.

## 1.2 – Apresentação da obra

A obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal* foi publicada em 2011 pela editora britânica The History Press. Pode ser justamente descrita como longa, uma vez que inclui, por esta ordem, um índice de conteúdos, uma nota introdutória, um prefácio, catorze capítulos, dez apêndices, uma bibliografia e um índice remissivo. Os referidos conteúdos estão distribuídos ao longo de um total de 384 páginas impressas num tamanho ligeiramente superior ao A5 (148 X 210 mm) mas ligeiramente inferior ao B5 (182 X 257 mm), num tamanho de letra relativamente pequeno (que não foi possível identificar de forma mais precisa), com algumas imagens incluídas ao longo do texto.

Como foi referido na **Introdução**, a obra aborda toda uma gama de temas relacionados com o *Titanic*. Entre esses temas encontram-se a arquitetura do navio, a viagem do mesmo através do Oceano Atlântico até à sua colisão com o icebergue, a velocidade a que o navio naufragou, a ordem pela qual os salva-vidas foram arreados, os navios que poderiam ou não estar nas proximidades durante o desastre, o resgate dos sobreviventes e a condução dos inquéritos efetuados para apurar o que aconteceu durante o naufrágio.

É difícil fazer um resumo concreto da obra, uma vez que esta não tem uma estrutura linear, querendo-se com isto dizer que cada capítulo pode abordar um tema que não tenha nada a ver com o do capítulo anterior. Por exemplo, o capítulo 3, ‘DESCRICHÃO DO NAVIO’, apresenta, como o seu título sugere, a descrição do navio, enquanto o capítulo 4, ‘PASSAGEIROS E TRIPULAÇÃO/VÍTIMAS E SOBREVIVENTES’, indica quantos passageiros e quantos tripulantes havia a bordo do navio e quantos é que perderam a vida ou foram resgatados em cada um dos grupos. O mais que se pode dizer é que a obra foca o *Titanic* e as descobertas que se fizeram em

relação ao naufrágio do mesmo ao longo dos cerca de cem anos que passaram entre o naufrágio e a data de escrita do livro.

Pode-se, porém, dizer que há um ponto comum a todos os capítulos, na medida em que todos eles consistem na apresentação de factos. Há também que acrescentar que cada capítulo tem no final uma secção de notas. Algumas dessas notas apresentam referências bibliográficas, para que leitores interessados e com os meios necessários possam consultar um dado elemento de informação na mesma fonte de onde os autores o retiraram. Outras servem para expandir alguma questão que, por algum motivo, não tenha sido abordada em toda a sua extensão no capítulo propriamente dito (por exemplo, as notas 15 e 16 do capítulo 3 explicam com mais detalhe as referências à luz de mastro que algumas pessoas dizem que existia no mastro principal, mas que os autores da obra concluíram que não estava presente).

Relativamente a questões factuais, vale a pena indicar que alguns dos factos relatados na obra cuja tradução se estuda neste relatório poderão ser complementados por nova informação, uma vez que há sempre a possibilidade de surgirem novos detalhes sobre qualquer tema se os interessados no mesmo o investigarem de forma suficientemente minuciosa (e, até certo ponto, tiverem a sorte do seu lado). Do mesmo modo, é possível que certos factos tidos como verdadeiros venham a revelar-se falsos, se forem descobertos indícios em contrário ou até mesmo provas de que quem divulgou a versão inicial dos factos difundiu, de algum modo, falsidades. A obra *A Night to Remember*, mencionada na secção **Introdução**, foi sujeita a ambas as ocorrências.

Por exemplo, nessa obra, Walter Lord não faz a mais ligeira referência ao facto de o navio se ter partido ao meio nos momentos finais do naufrágio, que só foi confirmado em setembro de 1985, com a descoberta dos destroços, embora tenha sido discutido pela primeira vez em 1912, em entrevistas dadas na altura e nos testemunhos que vários sobreviventes deram nos inquéritos realizados após o desastre. Do mesmo modo, *A Night to Remember* diz que um total de 705 passageiros e tripulantes sobreviveu ao naufrágio; na verdade, o número de sobreviventes verificado desde então, 712 no total, é ligeiramente mais elevado. A obra de Walter Lord também menciona uma ordem de arreamento dos salva-vidas do navio (determinada por um dos inquéritos realizados após o desastre e referida no capítulo 2 – DUAS NAÇÕES, DOIS INQUÉRITOS) que mais tarde se provou ser incorreta, sendo que uma ordem revista é discutida no capítulo 7 da obra traduzida para este relatório (embora o referido capítulo não conste dessa tradução).

Até factos relativamente menores vieram a revelar-se falsos. Por exemplo, *A Night to Remember* menciona que o batoteiro profissional Jay Yates pereceu no naufrágio, depois de escrever um bilhete para a sua irmã e o entregar a uma sobrevivente para que esta o enviasse para a morada indicada. Na verdade, Yates estava em Nova Iorque e arquitetou a entrega do bilhete e a publicação do mesmo num jornal, na esperança de que a polícia, que o procurava por furto de envios postais, pensasse que ele estava morto e desistisse de o perseguir; infelizmente para Yates, a sua artimanha não resultou. Outra descoberta que pode ser considerada de menor importância em termos do desastre propriamente dito é a de qual era a pintura por cima da lareira do salão de fumo de 1ª Classe: *A Night to Remember* diz que era *Approach to the New World* (Chegada ao Novo Mundo), mas mais tarde descobriu-se que era *Plymouth Harbour* (Porto de Plymouth). Foi, inclusive, descoberto que certos indivíduos a que Walter Lord faz referência, como o padeiro Walter Belford, eram na verdade oportunistas que tentaram lucrar com o interesse de Walter Lord em escrever a sua obra.

Porém, há também que salientar que o objetivo deste relatório não é afirmar que os factos relatados na obra escolhida para este projeto são indisputáveis, ou determinar até que ponto os autores da obra relatam os factos sobre o *Titanic* corretamente ou não, mas sim falar de questões levantadas pela tradução da obra que escreveram.

Como foi referido na secção **Introdução**, o excerto escolhido para o projeto sobre o qual este relatório se debruça vai desde o Prefácio até ao fim do quarto capítulo. Esta escolha foi feita não por qualquer tipo de conteúdo encontrado nos referidos capítulos, mas sim com o propósito de controlar a extensão da tradução final, o que teria sido mais difícil se os capítulos tivessem sido escolhidos por tema, tendo em conta não só que dois capítulos seguidos podiam ter extensões completamente diferentes, mas também que a extensão de um capítulo não era necessariamente proporcional ao número de palavras no mesmo, uma vez que a versão original da obra contém várias imagens que inevitavelmente contribuíram para aumentar o número de páginas num capítulo.

A principal eliminação consciente de texto do excerto a traduzir foi a do índice de conteúdos presente antes do prefácio, simplesmente devido ao facto de, uma vez que a obra não seria traduzida em toda a sua extensão, não haver motivos para incluir um índice cujos conteúdos não seriam, na sua maioria, apresentados. Para além dele, o único conteúdo textual deliberadamente deixado por traduzir foi as legendas das imagens e fotografias incluídas na obra, simplesmente porque as referidas imagens e fotografias também não foram incluídas na tradução, devido a questões técnicas.

### 1.3 – O texto técnico

A obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal* é fundamentalmente um texto técnico, ou, nas palavras de Snell Hornby (1995, apud Munday 2001:184) um texto que envolve tradução de linguagem especializada. Assim, o texto apresenta, em larga escala, uma terminologia própria de uma área de especialidade, neste caso, da náutica.

Os textos técnicos têm o objetivo de transmitir conhecimentos objetivos, estando relacionados, muitas vezes, com a aplicação prática de conhecimentos teóricos e têm algumas características principais, que serão referidas abaixo.

De forma geral, o texto técnico integra-se no domínio da linguagem especializada ou línguas de especialidade. Esta linguagem especializada constitui um instrumento básico para a comunicação entre especialistas de um dado domínio, bem como entre especialistas em um público que pretende especializar-se. As linguagens especializadas, sendo embora altamente dependentes da língua comum quer a nível das estruturas gramaticais quer a nível do léxico, caracterizam-se por uma forte componente terminológica, facto que se explorará na secção 4.2 do presente relatório.

Como afirma Byrne (2010: 1), “Technical translation has long been neglected as the ugly duckling of translation, especially in academy circles”, pelo que foi, durante muito tempo, também negligenciada na literatura sobre teoria da tradução. Desta forma, muito do trabalho nesta área tem-se restringido a questões terminológicas. No entanto, como afirma Byrne (2010: 1), “technical translation is a much more promising avenue of theoretical investigation.” O facto de a tradução técnica corresponder, de acordo com a autora, a cerca de 90% do total dos trabalhos traduzidos em todo o mundo justifica uma maior atenção sobre este tipo de tradução.

As características principais dos textos técnicos, acima mencionadas, são as seguintes:

- **Objetividade:** Factos e dados são mais importantes que opiniões.
- **Clareza:** Frases bem construídas, sem elementos subentendidos.
- **Coesão:** Os conectores textuais têm um papel relevante na distribuição do conteúdo e da ordem de ideias.

- **Universalidade:** Os factos relatados podem ser compreendidos pelo público geral, e a terminologia específica é unívoca e pode ser facilmente traduzida de uma língua para outra.
- **Especialização:** Apesar de os factos poderem ser relatados de maneira compreensível por todos, o texto envolve terminologia específica.
- **Precisão:** A expressão linguística do facto relatado é o mais precisa possível, não dando origem a ambiguidade.
- **Verificabilidade:** É possível comprovar que o descrito no texto está correto.

Sendo a obra traduzida um texto eminentemente técnico, é possível encontrar vários excertos exemplificativos. Apresentam-se, de seguida, dois casos que permitem caracterizar elementos da obra como sendo texto técnico.

(1)

**A.** *“Wireless telegraphy – The wireless transmitting equipment on Titanic consisted of a 5-kW rotary spark-gap generating set. The guaranteed working range of the equipment was 200 miles, but usually it would work to about 400 miles or more. At night the range was often increased considerably. The aerial was supported by the two masts, 200ft high, stepped 600ft apart and had a mean height of 170ft. It was of the twin T type and was used for the purpose of transmitting and receiving.”* (p. 54)

**B.** **“Telegrafia sem fios** – O equipamento de transmissão sem fios a bordo do *Titanic* consistia num transmissor de faísca rotativo de 5 kW. O alcance garantido do equipamento era de 400 quilómetros, mas, normalmente, funcionava até 640 quilómetros ou mais. À noite, o alcance aumentava consideravelmente. Os fios aéreos eram suportados pelos dois mastros, a 60 m de altura, com 180 m de distância entre entres, e com uma altura média de 52 m. Eram do tipo duplo-T e eram usados para o fim duplo de emissão e receção.” (p. 74)

(2)

**A.** *“Boilers – Steam was generated by a plant comprised of twenty-four double-ended boilers and five single-ended boilers, designed for a working pressure of 215lb PSIG, maintained under natural-draft conditions. The aftermost, or No.1, boiler room contained the five single-ended boilers, while boiler rooms 2, 3, 4, 5 and 6 contained five double-ended boilers and the foremost, No.6 boiler room, contained four double-ended boilers. The five single-ended boilers in No.1 boiler room were arranged for running the auxiliary machinery when in port, including the main generator sets, as well as being provided with connections to the main steam supply lines.”*(pp. 55-56)

**B.** *“Caldeiras – O vapor era gerado por uma central que consistia em vinte e quatro caldeiras duplas e cinco caldeiras simples, concebidas para uma pressão de trabalho de 1 482 373 pascais. A casa das caldeiras mais à ré, ou nº1, continha as cinco caldeiras simples, enquanto as casas das caldeiras 2, 3, 4 e 5 continham cinco caldeiras duplas cada uma; a casa das caldeiras nº6, a que se situava mais à proa, continha quatro caldeiras duplas. As caldeiras simples na casa das caldeiras nº1 tinham sido concebidas para fornecer energia à maquinaria auxiliar quando o navio estava atracado, incluindo os grupos de geradores principais, além de disporem de ligações às principais linhas de fornecimento de vapor.”* (pp. 77-78)

Apesar das diferenças na língua de partida e na língua de chegada, vários dos elementos acima referidos que caracterizam um texto como técnico são visíveis nas versões A e B de ambos os exemplos.

- **Objetividade:** Ambos os exemplos apenas transmitem factos e dados, sem invocarem qualquer tipo de opinião por parte do autor.

- **Clareza:** Nenhum dos excertos tem frases com elementos subentendidos, sendo que a informação é toda definida de forma concreta.
- **Universalidade:** Os factos são relatados de forma compreensível, com palavras simples, e a terminologia específica presente nos excertos acima encontra equivalentes de uma língua para a outra (Ex: 1(A) “mean height” para 1(B) “altura média”).
- **Especialização:** Apesar da forma clara de transmissão de informação, há presença de terminologia específica, que poderá não ser conhecida de um público não especializado (Ex: (1)A “rotary spark-gap generating set” para (1)B “transmissor de faísca rotativo”; (2)A “steam supply line” para 2(B) linha de fornecimento de vapor).
- **Precisão:** Os factos são relatados de forma o mais clara possível. (Ex: (1)A “The guaranteed working range of the equipment was 200 miles, but usually it would work to about 400 miles or more.” para 1(B) “O alcance garantido do equipamento era de 400 quilómetros, mas, normalmente, funcionava até 640 quilómetros ou mais.”.)
- **Verificabilidade:** É possível verificar a precisão dos factos relatados no texto, se outras fontes forem consultadas.

Na secção 4.2.1 do presente relatório, a questão da terminologia será abordada com mais pormenor. Na secção 4.2.2, apresenta-se o glossário construído no âmbito do projeto a que se reporta o presente relatório.

## 1.4 – Tipos de texto presentes na obra

Devido ao facto de abranger uma vasta gama de temas, com diferentes objetivos, a obra traduzida neste relatório contém sequências de vários tipos textuais. Apesar de o relatório apenas se focar nos capítulos que foram traduzidos, é possível distinguir três tipos de texto presentes nesse excerto: o texto narrativo, o texto descritivo e o texto explicativo. Embora os mesmos não estejam distribuídos de forma uniforme, na medida em que não há exatamente a mesma quantidade de cada um dos tipos de texto em todo o excerto, todos constam nas secções que foram traduzidas e todos desempenham um papel importante de acordo com os objetivos dos autores.

A identificação do tipo de texto é fundamental no processo de tradução, uma vez que permite que o tradutor reconheça propriedades linguísticas e de organização textual particulares, o que beneficiará o produto final. Note-se que os textos raramente são de um tipo exclusivo, querendo-se com isto dizer que uma mesma secção pode apresentar segmentos de diferentes tipos. Por exemplo, um texto predominantemente narrativo pode conter elementos de texto descritivo, um texto predominantemente descritivo pode conter segmentos textuais explicativos, e um texto predominantemente explicativo pode envolver texto narrativo.

Nas secções seguintes, apresentam-se breves sínteses sobre os tipos textuais predominantes na obra traduzida.

### **1.4.1 – Texto narrativo**

O texto narrativo, considerado por muitos como sendo um dos mais antigos, é bastante conhecido do público geral, embora nem todos os que o conhecem sejam capazes de lhe aplicar uma definição técnica. É um texto que tem o objetivo de relatar factos, reais ou fictícios, que foram presenciados ou vividos por um dado número de personagens, reais ou fictícias, durante um período de tempo e num lugar determinados. O texto narrativo não se limita à literatura, podendo também ser usado por jornalistas, ou até mesmo numa conversa entre duas pessoas que envolva o relato de um acontecimento, por exemplo, uma vizinha a contar a outra a fuga do gato de uma terceira (cf. Bassols & Torrent 2003: 169).

A narração caracteriza-se essencialmente pelo seu dinamismo, já que as ações se sucedem umas às outras (desde a situação inicial à situação final ou resolução; cf. Bassols & Torrent 2003: 173), as personagens podem ser muitas e variadas, e a progressão temporal e os lugares podem ser muito díspares.

Do ponto de vista linguístico, o texto narrativo caracteriza-se, essencialmente, por dois fatores. Um deles é a ocorrência frequente de verbos agentivos (verbos que seleccionam um argumento que designa o agente da acção, nomeadamente o sujeito nas frases em voz ativa e o agente da passiva nas frases em voz passiva). Outro é a presença de expressões que identificam relações temporais ou que permitem uma localização espacial; no caso dos tempos verbais, predominam o presente e o pretérito perfeito.

Na obra cuja tradução se descreve neste relatório, o texto narrativo desempenha um papel importante, pois é usado em vários capítulos com o fim de relatar os acontecimentos relacionados com o *Titanic*. Por uma casualidade da organização dos capítulos da obra e dos temas que estes abordam, o texto narrativo está mais presente em secções que não fizeram parte do excerto traduzido. Porém, ainda foi possível encontrar algumas secções de texto narrativo nesta parte, entre as quais se incluem os exemplos abaixo.

**(3)**

**A.** *“In August 2010 I found myself scanning through a hard copy of the 1912 British Wreck Commission report on the loss of Titanic while doing some research for an article I was writing. What struck me was how much we have learned about Titanic after all these years compared to what was known then. The thought then occurred to me: what would this report look like if they knew then what we now know almost 100 years after that fateful voyage? What if a group of responsible and dedicated researchers issued a modern report on the loss of the SS Titanic? And so began a project that has pulled together the resources, knowledge and expertise of eleven unique individuals from all parts of the world to produce an updated report on the ship, the circumstances [sic] leading up to and including her foundering, the rescue of her survivors, and the role played by other nearby vessels.”* (p. 9)

**B.** “Em agosto de 2010, enquanto fazia alguma pesquisa para um artigo que estava a escrever, dei comigo a passar os olhos por uma cópia do relatório da *British Wreck Commission* sobre a perda do *Titanic*, escrito em 1912. Apercebi-me do quanto aprendemos sobre o *Titanic* ao fim de todos estes anos, em comparação com o que se sabia na época. Então, ocorreu-me o seguinte: que aspeto teria este relatório se na época se soubesse o que se sabe cerca de cem anos após aquela viagem fatídica? Como seria se um grupo de investigadores responsáveis e dedicados fizesse um relatório atual

sobre a perda do *SS Titanic*? E assim começou um projeto que reuniu os recursos, o conhecimento e a experiência de onze indivíduos únicos de todas as partes do mundo com o objetivo de produzir um relatório atualizado sobre o navio, as circunstâncias que levaram ao desastre – bem como as que o envolveram – o salvamento dos seus sobreviventes e o papel desempenhado por outros navios próximos.” (p. 4)

(4)

**A.** *“In 1985 the wreck of Titanic was discovered by a team lead by Dr. Robert Ballard and Jean-Louis Michel. Since then there were many expeditions to the wreck that produced a wealth of new information about the ship and what happened to her as a result of colliding with an iceberg. Technical papers have been written dealing with all imaginable aspects, from the ship’s design and construction to detailed analyses of the sinking process itself.”* (p. 13)

**B.** “Em 1985, os destroços do *Titanic* foram descobertos por uma equipa liderada pelo Dr. Robert Ballard e por Jean-Louis Michel. Desde então, houve muitas expedições aos destroços, que produziram um manancial de nova informação sobre o navio e o que lhe aconteceu como resultado da colisão com um icebergue. Foram escritos documentos técnicos que lidam com todos os aspetos imagináveis do desastre, desde o desenho e a construção do navio a análises detalhadas do próprio naufrágio.” (p. 12)

(5)

**A.** *“The American inquiry began on 19 April 1912 and ended on 25 May. The first two days of hearings took place in the Waldorf-Astoria Hotel in New York. Most of the remainder were held in the Senate in Washington, with the exception of several further days in*

*the Waldorf-Astoria and a visit to Olympic on 25 May. Senator Smith presented its findings to the Senate on 28 May. He supplemented the findings with a speech that revealed his personal opinions, which were often more stridently critical than the report. Copies of the transcript of Smith's inquiry and his speech were sent to Britain as quickly as possible and were available to Lord Mersey's court.” (p. 18)*

**B.** “O inquérito americano começou a 19 de abril de 1912 e acabou a 25 de maio. Os primeiros dois dias de audiências tiveram lugar no Waldorf-Astoria Hotel de Nova Iorque. A maior parte dos restantes teve lugar no Senado em Washington, com a exceção de mais alguns dias no Waldorf-Astoria e de uma visita ao *Olympic* a 25 de maio. O Senador Smith apresentou as suas descobertas ao Senado a 28 de maio. Estas foram complementadas com um discurso que revelava as suas opiniões pessoais, as quais eram muitas vezes mais severamente críticas do que o relatório. Cópias da transcrição do inquérito de Smith e do seu discurso foram enviadas para a Grã-Bretanha o mais depressa possível e disponibilizadas ao tribunal do juiz Lord Mersey.” (p. 20)

Uma análise mais detalhada demonstra uma presença predominante de duas características do texto narrativo acima indicadas em todos os exemplos.

### **Sucessão de eventos**

- **(3)** – Lendo o excerto em questão, é possível construir a seguinte sequência de eventos: o autor principal da obra leu a cópia do relatório da British Wreck Commission sobre o naufrágio do *Titanic*, começou a pensar no aspeto que este teria se tivesse sido escrito à luz dos conhecimentos atuais, e concebeu o projeto que levou à escrita da obra cuja tradução parcial se estuda neste relatório.

- (4) – Neste excerto, a sequência de eventos é a seguinte: o Dr. Robert Ballard e Jean-Louis Michel descobriram os destroços do *Titanic*, o que levou à realização de novas expedições ao navio, que tiveram como consequências uma grande aquisição de informação e a elaboração de novos documentos técnicos sobre o desastre.
- (5) – Neste excerto, apresenta-se a seguinte sequência de eventos: foi realizado um inquérito americano foi realizado e, após a sua conclusão, foi apresentado um relatório ao Senado e proferido um discurso por parte do Senador Smith (o condutor do inquérito), tendo sido elaboradas cópias por escrito do mesmo inquérito, que seriam enviadas ao tribunal do juiz Lord Mersey (o responsável pela condução do inquérito britânico).

### Uso de verbos agentivos

Como já foi referido, os verbos agentivos são aqueles que indicam um agente de ação. Nas apresentações feitas abaixo, os verbos em questão estão selecionados a negrito.

- (3) –
  - “(...) while **doing** some research for an article I was **writing**. (...)” // “(...) enquanto **fazia** alguma pesquisa para um artigo que [estava a **escrever**, (...)”
  - “*What if a group of responsible and dedicated researchers issued a modern report on the loss of the SS Titanic?*” // “Como seria se um grupo de investigadores responsáveis e dedicados fizesse um relatório atual sobre a perda do *SS Titanic*?”
- (4) –
  - “In 1985 the wreck of *Titanic* was **discovered** by a team lead by (...)” // “Em 1985 os destroços do *Titanic* foram **descobertos** por uma equipa liderada por (...)”

- “Technical papers have been **written** dealing with all imaginable aspects [of the disaster](...)” // “Foram **escritos** documentos técnicos que lidam com todos os aspetos imagináveis do desastre (...)”
- (5) –
  - “*Senator Smith **presented** its findings to the Senate on 28 May.*” // “O Senador Smith **apresentou** as suas descobertas ao Senado a 28 de maio.”
  - “*He **supplemented** the findings with a speech that revealed his personal opinions, (...)*” // “Estas foram **complementadas** com um discurso que revelava as suas opiniões pessoais, (...)”
  - “*Copies of the transcript of Smith’s inquiry and his speech were **sent** to Britain (...)*” // “Cópias da transcrição do inquérito de Smith e do seu discurso foram **enviadas** para a Grã-Bretanha”

É de reparar que a maioria os verbos indicados estão no pretérito perfeito (na voz ativa ou na voz passiva, caso em que o auxiliar se apresenta nesse tempo verbal) na versão do texto de chegada, uma vez que localizam temporalmente ações anteriores ao momento da enunciação, ações essas que já foram terminadas, cf. *Gramática do Português – Volume I*.

Tendo estes fatores em vista, a obra contém secções que contêm elementos de texto narrativo, as quais acabam por desempenhar um papel importante para a parte da obra em que estão presentes.

#### 1.4.2 – Texto descritivo

Tal como o nome sugere, o texto descritivo é um texto que descreve algo, seja uma pessoa, um objeto ou um lugar. De certo modo, é como se se pintasse um retrato, mas através de palavras em vez do pincel ou das tintas. Em Bassols & Torrent (2003: 99), considera-se que o texto descritivo é definido de diferentes formas pelos diferentes autores, embora existam elementos coincidentes em todas as definições: a organização hierárquica, a partir de uma palavra-chave ou núcleo à qual se aplica um ou mais

predicados, e a progressão através da seleção de palavras que se convertem sucessivamente em núcleos de novos predicados.

Este tipo de texto é caracterizado, entre outros aspetos, pela presença de enumerações e comparações, pela ausência de uma relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases, pelo uso frequente de adjetivos e outros modificadores de nomes (como frases relativas, por exemplo) e pela ocorrência de verbos de estado no presente ou no pretérito imperfeito.

No excerto traduzido, o texto descritivo predomina no capítulo 3, intitulado, apropriadamente, “DESCRICÃO DO NAVIO” (“DESCRIPTION OF THE SHIP” no texto de partida). Apresentam-se, de seguida, dois exemplos de texto descritivo que aparecem nesse capítulo.

(6)

**A.** *“A Deck (the Promenade Deck) extended over a length of 546ft, running the entire length of the superstructure. It was exclusively the province of first class passengers, who could enjoy a turn about the deck in the open air without having to ascend to the boat deck above. The promenade deck was open at the sides along its length, with the outer bulwarks capped with a teak rail, except along the forward half where it was enclosed by windows.”* (p. 30)

**B.** *“O convés A (o convés de passeio) tinha um comprimento de 166,4 m., percorrendo todo o comprimento da superestrutura. Era território exclusivo dos passageiros de 1ª Classe, que podiam desfrutar de uma volta ao convés numa zona aberta sem ter de subir até ao convés de cima. O convés de passeio era aberto de lado ao longo do seu comprimento, com as amuradas exteriores encimadas por um parapeito de teca – exceto ao longo da metade frontal, que estava resguardada por janelas.”* (p. 41)

Como se pode ver, o exemplo 6(B) revela algumas das características indicadas acima, nomeadamente a ausência de relações de anterioridade ou posterioridade entre as frases (Ex: A frase “O convés de passeio era aberto de lado ao longo do seu

comprimento, com as amuradas exteriores encimadas por um parapeito de teca – exceto ao longo da metade frontal, que estava resguardada por janelas.” não depende, do ponto de vista temporal da frase anterior), e contém verbos no pretérito imperfeito (neste caso, “tinha”, “era”, “podiam”, e “estava”).

(7)

**A.** *“The average shell plate on Titanic’s midship section was 6 ft. wide and, on average, 30 ft. long with the largest plates ranging up to a length of 36 ft. and weighing 4¼ tons each. The thickness of the shell plates was generally 1 in for approximately one half of the ship’s length about the area amidships, especially in those areas requiring greater strength. The thickness of the plating was gradually reduced within most strakes to  $\frac{12}{20}$  in at the fore and aft ends, with the ending thickness of some strakes being either thinner or thicker as design considerations dictated.”*(p. 40)

**B.** “A chapa padrão da secção intermédia do *Titanic* tinha uma largura de 1,8 m e, em média, um comprimento de 9,2 m, sendo que as placas maiores chegavam aos 11 m de comprimento e pesavam 4,25 toneladas cada uma. A espessura das chapas era geralmente de 2,5 cm ao longo de aproximadamente metade do comprimento do navio, na zona intermédia, especialmente nas áreas que necessitavam de fortalecimento extra. A espessura da chaparia era gradualmente reduzida no interior da maior parte das tábuas de resbordo, chegando a 1,5 cm nos extremos anterior e posterior, sendo a espessura final de algumas dessas tábuas de resbordo superior ou inferior, conforme as considerações de desenho ditassem.” (p. 50)

Mais uma vez, é possível verificar características do texto descritivo neste excerto, nomeadamente ausência de relações de anterioridade e posterioridade entre as frases, e utilização frequente de verbos no pretérito imperfeito (tal como em **6(B)**) é no

pretérito imperfeito que se encontram a maioria dos verbos presentes no exemplo 7(B), como “tinha”, “chegavam”, “era” e “necessitavam”).

Os excertos acima são apenas dois exemplos da presença de texto descritivo na obra traduzida para este projeto. Uma vez que a obra aborda o *Titanic* de forma aprofundada, faz sentido que o texto descritivo esteja muito presente e desempenhe um papel importante.

### 1.4.3 – Texto explicativo

Tal como o nome sugere, o texto explicativo é um tipo de texto que, de algum modo, explica alguma coisa ao seu recetor ou destinatário. Porém, uma questão chave que é preciso abordar na classificação deste tipo de texto é a definição do termo “explicar” propriamente dito.

Quer o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* quer o *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* definem ‘explicar’ como um verbo transitivo que pode significar “tornar inteligível; justificar”, ou um verbo pronominal que pode significar “falar com clareza”. O *Dicionário Priberam* também define ‘explicar’ como “interpretar; leccionar [sic]” (no caso do verbo transitivo) ou como “tornar claro e evidente” (no caso do verbo pronominal), enquanto por sua vez o *Dicionário Infopédia* também define ‘explicar’ como “dar os pormenores/explanar; leccionar a respeito de/dar explicações a” (no caso do verbo transitivo).

Por sua vez, ‘explicar’ também pode significar “*actividad que, partiendo de una base expositiva o informativa necesariamente existente, se realiza con finalidad demostrativa*”, sendo que as sequências explicativas “*no se limitan a informar o exponer – aunque también informen y expongan – sinó que quieren hacer comprender por qué tal cosa es, actúa, funciona de una determinada manera*” (Bassols & Torrent, 2003:71). Do mesmo modo, explicar também pode ser “*hacer entender un concepto o una situación*” (Llorca, 2006:1). Portanto, um texto explicativo é um texto que de algum modo tem uma finalidade demonstrativa e pretende que os leitores compreendam o que é exposto nos enunciados que o constituem.

Segundo Grize (1990, *apud* Bassols & Torrent 2003:75), uma explicação começa com uma esquematização inicial que se refere a um dado objeto complexo, o facto acerca do qual o autor tenciona dar uma explicação. De seguida, através das

perguntas “Porquê?” e “Como?”, esse objeto complexo é transformado num objeto problemático, que, por sua vez, através de uma esquematização problemática, conduz a uma esquematização explicativa, que transforma o objeto problemático num objeto explicado, ou seja, claro para os leitores. Uma outra divisão das fases de uma explicação consiste em: fase de interrogação, fase de resolução e fase de conclusão.

Porém, mais do que identificar as fases de explicação, um texto explicativo precisa de usar estratégias para realizar as referidas explicações. Calsamiglia & Tuson (1999, *apud* Llorca 2006:5-6), indicam as seguintes:

**(i) Definição**

Consiste na identificação do problema e na atribuição de características que identificam o mesmo como pertencendo a uma determinada classe.

**(ii) Classificação**

Consiste no agrupamento de objetos ou de conceitos em classes ou categorias.

**(iii) Reformulação**

Consiste numa definição em termos mais simples de algo que tenha sido anteriormente definido em termos mais específicos.

**(iv) Exemplificação**

Apresentação de exemplos que aproximam formulações que de outro modo poderiam ser abstratas ou distantes da experiência do leitor.

**(v) Analogia**

Utilização de comparações ou metáforas para relacionar os objetos que se explicam com outros objetos que de algum modo sejam semelhantes.

## (vi) Citação

Invocação de vozes mais conhecedoras que de algum modo confirmem ou confirmem credibilidade ao elemento que está a ser explicado.

Com estes fatores em conta, é possível identificar elementos de texto explicativo na obra estudada neste relatório. Abaixo encontram-se dois exemplos do mesmo, que serão analisados depois. É de salientar que, apesar de todas as estratégias indicadas acima, não é necessário que um dado texto explicativo faça uso de todas elas ao mesmo tempo. Há também que salientar que os números incluídos em formato superior à linha fazem parte dos excertos originais e não referem de nenhum modo qualquer nota incluída neste relatório.

### (8)

**A.** *“James Bryce, the British ambassador to the United States, personally detested Senator Smith, describing him as ‘most unsuitable’ and possessed of ‘singular incompetence’. He sought legal advice on the possibility of preventing the inquiry but was disappointed. The United States Senate had the right to investigate any subject on which it had power to legislate. It could undoubtedly legislate on the safety of foreign ships entering American waters, though its right to ‘investigate the causes leading to the wreck of the White Star liner Titanic, with its attendant loss of life’ was more dubious.”* (p. 18)

**B.** “James Bryce, o embaixador britânico nos Estados Unidos, detestava, a nível pessoal, o Senador Smith, descrevendo-o como ‘extremamente inconveniente’ e imbuído de uma ‘incompetência singular’. Procurou conselho legal quanto à possibilidade de impedir o inquérito, mas ficou desapontado. O Senado dos Estados Unidos tinha o direito de investigar qualquer assunto em relação ao qual pudesse legislar. Podia, indubitavelmente, legislar sobre a segurança de navios estrangeiros que entravam em águas

americanas, embora o seu direito de ‘investigar as causas que levaram ao naufrágio do *Titanic*, paquete da White Star Line’ fosse mais questionável.” (p. 20)

Aludindo à metodologia de Grize (1990), a esquematização inicial é a animosidade pessoal entre James Bryce e o Senador Smith, o responsável pela organização do inquérito americano que investigava o naufrágio do *Titanic*, sendo que a pergunta “Porquê?” recebe resposta logo a seguir, sendo que o texto indica que essa animosidade advinha do facto de James Bryce achar o Senador Smith extremamente inconveniente e singularmente incompetente. Embora a pergunta “Como?” tenha uma resposta menos direta, há a indicação de que Bryce tencionava impedir o referido inquérito. Uma vez que não teve resposta positiva, a esquematização explicativa refere os motivos por que o inquérito podia ser realizado, o que conduz ao objeto explicado.

Porém, há que reconhecer que também há elementos de texto narrativo no exemplo acima, pois relata factos presenciados por um determinado número de personagens numa determinada altura e relata uma sequência de ações.

O exemplo abaixo inclui um outro excerto exemplificativo de texto explicativo.

(9)

*A. “Titanic did not carry a mast light on her mainmast. There was nothing in Titanic’s plan that included provision for an electric mast light there, nor was there any provision in the rigging plan for the hoisting of an oil masthead light on that mast,<sup>15</sup> something which would have been a requirement under the IMM company rules that were still in effect at the time.<sup>16</sup> If an oil masthead light were somehow put up there it would likely have been in violation of the rules of the road which required that if a ship carried two masthead lights, they were to be ‘similar in construction’ to each other. In an answer to a question in a 1910 exam for the second mate certificate, it stated that ‘a second [mast light] may be carried exactly similar to the first [our emphasis]. They must be placed in line with the keel, the forward light at least 15 feet lower than the*

*after one, and the horizontal distance must be greater than the vertical.* <sup>17</sup>” (pp. 51-52)

**B.** “O *Titanic* não tinha uma luz de mastro no mastro principal. Não havia nada no plano do cordame do *Titanic* que incluísse o fornecimento de uma luz de mastro elétrica nessa zona nem havia um candeeiro de mastro a óleo<sup>15</sup>, algo que teria sido um requisito, segundo as regras da IMM que ainda estavam em vigor na época<sup>16</sup>. Se um candeeiro de mastro a óleo fosse de alguma forma ali colocado, estaria, provavelmente, a violar as regras de navegação que exigiam que, se um navio tivesse duas luzes de mastro, elas deviam ser semelhantes em construção. Numa resposta a uma pergunta num exame para segundo- imediato de 1910, dizia-se que ‘pode ser levada uma segunda [luz de mastro] *exatamente semelhante à primeira* [ênfase nossa]. Devem ser colocadas em alinhamento com a quilha, com a luz anterior pelo menos 4,5 m abaixo da luz posterior; a distância horizontal deve ser superior à vertical’ <sup>17</sup>” (p. 71)

Neste caso, o objeto complexo é a inexistência de uma luz de mastro no mastro principal do *Titanic*, e a esquematização explicativa refere os fatores que provam a falta da referida luz, levando assim a um objeto explicado. Há que indicar que as notas, não incluídas aqui, apresentam explicações mais detalhas, em particular a nota 15, que menciona dois pontos normalmente usados para defender a existência de uma luz de mastro no mastro principal, e explica por que motivo esses pontos na verdade não provam a existência da mesma.

Há também que indicar que este exemplo usa uma das estratégias de explicação referidas acima, nomeadamente a da citação de uma resposta dada num exame para segundo- imediato realizado por volta da altura do naufrágio do *Titanic*.



## 2. Sobre o ato de tradução

### 2.1 – Breves notas sobre tradução

Hoje em dia, a tradução e os seus resultados estão presentes à nossa volta das mais variadas formas. As legendas em certas entrevistas vistas nos noticiários televisivos apenas foram obtidas através de tradução. As obras de autores estrangeiros à venda em livrarias são fruto do trabalho de tradutores. E as dobragens de certos filmes (normalmente, os destinados a um público infanto-juvenil) exibidos nos cinemas portugueses também só foram feitas através da tradução do diálogo e, por vezes, das músicas dos filmes originais.

Porém, a tradução é um ato que existe desde há literalmente milénios. Segundo Byrne (2012: 3) “Translation is practically as old as writing itself and for almost as long as humans have been writing they have been translating.” Segundo Baer & Koby (2003:vii, *apud* Byrne 2012:3) a tradução é, na verdade, a segunda profissão mais antiga da humanidade. E de facto, se analisada de uma certa perspetiva, a tradução pode ser descrita como tendo princípios mais antigos que a própria escrita, considerando que Steiner (1975:74) afirma que “Qualquer modelo de comunicação é ao mesmo tempo um modelo de trans-lação (*trans-lation*), de um movimento de transferência horizontal ou vertical do sentido. (...) Cada ser humano vivo recorre, deliberadamente ou por força de um hábito, a duas fontes em matéria de linguagem: a linguagem corrente que corresponde ao seu nível cultural e a um fundo privado.” Segundo essa definição, seria possível dizer que a tradução é tão antiga como a própria Humanidade, uma vez que os humanos comunicam desde que existem e, segundo Steiner, a própria comunicação é um ato de tradução (*translation*).

Os princípios da tradução na sua forma atual podem ser descritos como tendo começado no século XV, quando Johannes Gutenberg inventou o primeiro sistema de impressão portátil, que tornou a produção e a posse de livros muito mais viáveis e permitiu, por sua vez, que as traduções também se tornassem mais disseminadas. (Byrne, 2012:3) Porém, o facto de os textos serem facilmente disseminados não lhes garantiu uma aprovação universal, embora felizmente também não os tenha condenado a uma censura universal (termo cuja utilização não pretende invocar qualquer referência

às ocasiões em que o texto original é censurado no ato de tradução). Isso não quer dizer que não haja opiniões relativamente à tradução em ambos os extremos. Por exemplo, os alemães dos séculos XVIII e XIX tinham opiniões elevadíssimas a respeito da tradução, que consideravam a mais alta forma criativa. Por outro lado, Virgínia Woolf achou traduções de obras russas e gregas tão más que pensou estar a usar óculos errados e, posteriormente, referiu que pessoas que leiam traduções de grandes escritores se sentem como “pessoas desprovidas (por ocasião de um terramoto ou acidente ferroviário) não somente de suas roupas, mas também de algo mais sutil e mais importante – de suas maneiras, das idiossincrasias de seu caráter.” (The Russian Point of View in *The Common Reader*, 1938, *apud* Milton, 1993:3).

Apesar das críticas que lhe têm sido lançadas ao longo dos séculos, a tradução dos mais variados textos continua a ser praticada, uma vez que a alternativa é simplesmente deixar os textos escritos na língua de partida e esperar que os leitores aprendam a mesma, o que automaticamente reduz a divulgação do referido texto, dado que nem todos os leitores têm a disponibilidade ou vontade para realizar tal empreendimento.

Essa realização é feita através de várias estratégias diferentes, que dependem de vários fatores, como se verá na secção seguinte.

## **2.2 – Estratégias de tradução**

As vertentes que influenciam o modo como uma tradução é feita são variadas, mas algumas das mais relevantes são a época em que a tradução é feita, o lugar onde esta é feita, e a personalidade e preferências individuais do próprio tradutor.

Por exemplo, segundo Fawcett (1997), os tradutores russos apreciam sobretudo duas estratégias, desenvolvidas a partir das teorias de Yakob Rekster (1974) e Alexandr Shveister (1973).

### **i. Tradução por analogia**

Tradução de um termo por outro que melhor corresponda ao termo da língua de partida no contexto em que se insere (Ex: A palavra inglesa ‘*sincere*’ pode ser traduzida de três maneiras diferentes em França, e de

seis maneiras diferentes em Espanha, pelo que a tradução que se usa para o termo depende do contexto em que este se insere; (cf. Fawcett 1997: 27-28)

## **ii. Tradução por adequação**

Este método cobre os casos em que não há equivalência absoluta entre palavras ou correspondência contextual claramente definida, pelo que há maior divergência do texto de partida no momento da tradução (cf. Fawcett 1997: 28-29)

Em contrapartida, segundo Fawcett, o modelo de tradução canadiano consiste essencialmente na utilização de sete estratégias, desenvolvidas a partir das teorias de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958, cf Fawcett 1997 34-40).

### **i. Empréstimo**

Transposição de uma unidade lexical da língua de partida para a língua de chegada, normalmente devido à existência de uma falha no léxico da língua de chegada (ex: Quando os russos lançaram o seu primeiro satélite, a imprensa ocidental usou o termo *Sputnik* como empréstimo até o termo *satellite* integrar o léxico da língua de chegada)

### **ii. Decalque**

Traduções literais ao nível da unidade lexical, que normalmente entram numa linguagem juntamente com o elemento que a referida unidade lexical designa (ex: Várias traduções da palavra inglesa *skyscraper* (arranha-céus), como o espanhol *rascacielos* (do verbo espanhol *rascar* – arranhar – e de *cielos* – céus) o francês *gratte-ciel* (do verbo francês *gratter* – que pode querer dizer arranhar – e *ciel* – céu) e o italiano *grattacielo* (do verbo italiano *grattare* – que também pode querer dizer arranhar – e *cielo* – céu), que, do mesmo modo que o inglês, incluem o verbo arranhar – *scrape* no original – e algum número do nome céu – *sky* no original)

### iii. Tradução literal

Tipo de tradução usada nos casos em que um texto pode passar de uma língua para outra sem nenhuma alteração além das que são necessárias devido às especificidades da gramática da língua de chegada. Segundo Vázquez-Ayora (1977, *apud* Fawcett 1997: 36) o princípio deste tipo de tradução é o seguinte.

*“If, given two utterances, there exists between them a precise correspondence of ‘structure’ and of ‘signification’, and the equivalence is achieved moneme by moneme, literal translation results and can be applied without risk.”*

Segundo Vázquez-Ayora, esta técnica de tradução enquanto método geral é mecânica e servil, mas, em certos casos específicos, é uma técnica legítima a utilizar.

### iv. Transposição

Técnica usada para lidar com mudanças gramaticais no ato tradução, que consiste na alteração de categorias de palavras, em vez da realização de uma tradução mais literal. Fawcett (1997: 37) refere como exemplo, que uma tradução tosca da expressão *“l’économie n’a cesse de croître”* seria *“the economy did not stop growing”* quando, na verdade, precisa de uma transposição de um verbo para um advérbio, *“the economy grew steadily”* ou de uma mudança de ponto de vista, *“the economy continued to grow”*.

Está técnica é usada se uma tradução literal tiver algum dos seguintes problemas (Vinay & Darbelnet, 1958: 49 *apud* Fawcett 1997: 36):

- transmitir outro significado
- não tiver significado
- for estruturalmente impossível
- não tiver correspondência na metalinguística da língua de chegada
- tiver uma correspondência na língua de chegada, mas a referida correspondência não for ao mesmo nível da linguagem

Porém, segundo Fawcett (1997: 37) a transposição não constitui uma regra, e tal impressão é falsa.

#### **v. Modulação**

Tradução que consiste em “*a variation of the message, obtained by changing points of view, lighting*” (Vinay & Darbelnet 1958: 61 *apud* Fawcett 1997: 37) ou, segundo Kelly, (1979: 133, *apud* Fawcett 1997: 37) numa alteração do significante sem alterar o significado. Este método pode ocorrer entre coisas como entre um termo concreto e um abstrato, ou entre uma parte e um todo, ou inclusive pode inverter um ponto de vista.

#### **vi. Equivalência**

Estratégia que se aplica essencialmente na tradução de expressões idiomáticas. Este tipo de tradução é baseado no conhecimento da língua e do seu uso. Segundo Vinay & Darbelnet (1958: 31) um tradutor ou sabe ou não sabe se a língua de chegada tem um equivalente de uma expressão idiomática usada no texto de partida (ex: A expressão portuguesa ‘A cavalo dado não se olha o dente.’ é o equivalente da expressão inglesa ‘*Don’t look a gift horse in the mouth.*’)

Se o tradutor não conhecer a expressão equivalente e não a encontrar nalguma busca que efetuar, simplesmente saber teoria não serve de nada.

Se uma expressão idiomática não tiver correspondência na língua de chegada, é preciso escolher entre traduzir o significado básico ou tentar manter as propriedades de expressão idiomática da sequência que ocorre no texto de partida.

#### **vii. Adaptação**

Estratégia de tradução muito sujeita a controvérsia, devido ao seu potencial para exageros. Deve apenas ser utilizado se a cultura de chegada não tiver na sua experiência nada que lhe permita compreender uma tradução mais próxima do texto de partida. Segundo Fawcett (1997: pp. 39-40), este método pode dar origem a dois problemas. Um deles é que leitores sem conhecimento da cultura de partida podem desenvolver ideias

erradas em relação à mesma. Outro é que não aprendem nada em relação às culturas de partida.

Porém, há casos em que pode ser apropriado. Por exemplo, Fawcett (1997: 40) fala de traduções do texto francês *Le Monde*, que mencionam os diferentes métodos de entrega das contas de restaurante em França (que pode ser, por exemplo, escrita no papel que serve de toalha de mesa nos restaurantes mais baratos e entregue num pires nos restaurantes de mais categoria) que podem não existir noutros locais. Porém, uma vez que o objetivo do texto é exprimir uma questão moral e não educar sobre o estilo de vida francês, a adaptação do texto a hábitos locais pode ser justificável (embora Fawcett também refira que adaptar referências à cidade de Oradour, que foi palco de muitas atrocidades nazis durante a Segunda Guerra Mundial, pode ser de mau gosto).

Exemplos da utilização desta estratégia de tradução serão abordados no ponto **3**, que relata as questões de vertente cultural encontradas na realização deste trabalho de projeto e a forma como estas foram resolvidas.

### 3. Questões culturais

A presente secção lida com a análise de problemas do texto de partida que foram resolvidos não só através de conhecimento linguístico, mas também através do conhecimento cultural, ou, dito de forma alternativa, do conhecimento de um determinado facto relativamente às culturas associadas às línguas de partida e de chegada. Traduzir estes elementos corretamente é importante na medida em que o leitor pode ser induzido em erro se as traduções forem erradas. Há que salientar que esses elementos podem ser traduzidos de forma gramaticalmente correta e, mesmo assim, a tradução não ser adequada por conter factos desconhecidos na cultura da língua de chegada (Baker 2011: 18). Por exemplo, a língua de partida pode incluir conceitos que se associam a crenças religiosas ou a hábitos sociais e alimentares totalmente alheios ao leitor do texto de chegada. Baker (2011:18) apresenta o exemplo da palavra inglesa ‘privacy’. De acordo com a autora, esta palavra não tem equivalente literal em línguas como o russo, o chinês e o árabe, entre outras. Um outro exemplo é a palavra portuguesa, ‘saudade’, definida como “Lembrança grata de pessoa ausente, de um momento passado, ou de alguma coisa de que alguém se vê privado” ou “Pesar, mágoa que essa privação causa” (*in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*) e conhecida por ser, corretamente ou não, frequentemente referida como ‘intraduzível’ (ou seja, como não tendo equivalente literal noutras línguas), apesar de as definições serem em princípio compreensíveis por qualquer ser humano (e na verdade, a própria palavra tem equivalente literal noutras línguas, entre as quais o romeno e o galego).

A variedade de problemas inerentes ao ato da tradução não é surpreendente, tendo em consideração todos os elementos que fazem parte de uma cultura e a forma como eles podem influenciar a tradução. Mesmo que um tradutor não esteja deliberadamente a exercer censura por um motivo ou outro, como os tradutores da época do regime salazarista português ou do regime fascista espanhol, há toda uma variedade de fatores que, de alguma forma, afeta a realização do texto de chegada. Steiner (1975) designa esses fatores de topologias da tradução, as “constantes e invariantes que são o molde subjacente das múltiplas formas de expressão características da nossa cultura” (Steiner, 1975: 479) sendo que, em termos topológicos, “uma cultura é uma sequência de traduções e de transformações de constantes” (Steiner, 1975: 480), o que se pode considerar em parte ligado à definição referida em 2., de que

a própria tradução é um ato de comunicação. Mas uma reflexão sobre o assunto revela que, se houver um número suficiente de traduções e interpretações de um texto, o sentido do texto original está em risco de desaparecer. Mesmo só com uma tradução, isso pode acontecer. Steiner (1975) menciona uma tradução efetuada por Dryden da *Ode Vigésima Nona do Livro Terceiro de Horácio*, que transforma quinze versos em vinte e três e estrofes visivelmente densas e explosivas noutras com “a ondulação e a exuberância de uma floresta.” (Steiner 1975: 481-482) Ainda assim, a tradução de Dryden, segundo Steiner, também mantém os elementos do texto original, apesar de os traduzir com um grau de liberdade claramente elevado.

A interpretação do texto em si também pode representar um obstáculo, uma vez que um tradutor que interprete mal o texto acaba automaticamente por também o traduzir mal. Nesta vertente, Steiner (1975) refere o exemplo de várias adaptações musicais do poema *Es war ein König in Tule*, de Goethe, feitas por Zelter, Schumann e Listz na versão original, e outras feitas por Gounod e Berlioz na versão francesa. Depois de efetuar uma análise de cada uma delas, conclui que nenhuma é realmente satisfatória, sendo que, na sua opinião, Listz “toma liberdades [e] sobredramatiza o texto”, Zelter produz pouco mais que “uma transcrição musical indiferente”, Gounod e Berlioz “exploram o original em função dos seus fins inspirados, mas também peremptórios e seletivos”, e Schumann produz uma vocalização que “parece estranhamente irrelevante, como um vago esboço anotado à margem do texto” (Steiner 1975: 472-476).

Para além de barreiras como as que já foram já referidas, ainda há margem para mais um problema, pois para além de uma palavra na língua de partida poder invocar conceitos alheios ao leitor da língua de chegada, pode também acontecer que um determinado conceito seja desadequado, por razões éticas ou morais, na língua de chegada. Um exemplo considerado comum noutra meio de tradução é a facilidade e frequência com que as personagens de séries televisivas americanas dizem palavrões, enquanto as de séries televisivas portuguesas não o fazem de forma tão frequente.

Com todos estes fatores em conta, não admira que haja uma grande quantidade de obstáculos à espera na tradução de cada texto, seja qual for o modelo da mesma. Tais obstáculos não querem dizer que não se deva efetuar uma tradução de um determinado texto, pois, como afirma Toury (2012: 21-22), as culturas recorrem à tradução como uma forma de preencher falhas sempre que estas se manifestem, quer por si mesmas ou em vista da ausência da mesma falha numa outra cultura que a cultura de chegada possa querer explorar.

Como foi referido na secção 2., há várias estratégias a utilizar para resolver os diversos problemas de tradução. Nas secções seguintes, algumas das mesmas serão abordadas, relativamente ao seu emprego para lidar com aspetos culturais da tradução da obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal*.

### 3.1 – Questões de especificação

Uma estratégia de tradução relacionada com questões de conhecimento não linguístico é a especificação, ou seja, explicação de um facto cultural que, embora incluído no texto de partida, pode não estar explícito de forma detalhada no texto de partida, mas foi de alguma forma definido de forma mais detalhada no texto de chegada.

(10)

A. “*What time was carried on Titanic the day of the accident and how did it compare to the time in New York?*” (p. 15)

B. “Que horas eram a bordo do *Titanic* no dia do acidente e como é que elas se comparavam com as horas que eram em Nova Iorque?” (p. 15)

Neste caso, para se perceber o que o autor do texto de partida queria dizer com a expressão ‘que horas eram a bordo do navio’, foi necessário efetuar uma pesquisa que consistiu na leitura de uma parte do texto de partida que não constava do excerto selecionado para tradução, nomeadamente o capítulo 5, *Account Of The Ship’s Journey Across The Atlantic*. Na referida parte, o autor do texto de partida explica detalhadamente que, em 1912, as horas nos relógios a bordo de cada navio eram acertadas todos os dias de acordo com a posição do referido navio ao meio-dia solar desse dia, sendo que os relógios eram adiantados ou atrasados todos os dias, dependendo do facto de o navio viajar para este ou para oeste, respetivamente. Portanto, dois navios diferentes a passar pelo mesmo sítio ao mesmo dia podiam ter horas diferentes dependendo da sua posição ao meio-dia solar do mesmo dia ou do dia anterior. A questão de determinar as horas que eram a bordo não só do *Titanic* mas

também de outros navios presentes no local ou nas redondezas na altura do naufrágio revela-se importante mais tarde para determinar a cronologia dos eventos, pelo que também foi importante traduzir corretamente as referências à questão, uma vez que, se o texto tivesse sido traduzido na sua totalidade, o leitor poderia ficar confuso ou ser induzido em erro se tal não tivesse sido o caso.

Para resolver esta questão, foi acrescentada uma nota de tradutor a seguir ao excerto traduzido indicado acima, a fim de explicar o significado da expressão. Há que indicar que, se a obra tivesse sido traduzida na sua totalidade, a referida nota de tradutor não seria necessária, pois a explicação constaria no texto de chegada tal como constava no texto de partida.

Um exemplo da mesma estratégia de tradução, que também é discutido na secção 3.5, pode encontrar-se, ainda, no excerto abaixo.

(11)

A. “*These were Senators Theodore Burton (R – OH), George Perkins (R – CA) and Jonathan Bourne (R – OR).*” (p. 18)

B. “Tratava-se dos senadores Theodore Burton (R – OH<sup>XIV</sup>), George Perkins (R – CA<sup>XV</sup>) e Jonathan Bourne (R – OR<sup>XVI</sup>).” (p. 19)

Tal como em (10), foi necessário efetuar uma pesquisa para descobrir o significado das siglas. Em todos os casos, o senador a que a sigla se refere é membro da Câmara de Representantes dos Estados Unidos de um determinado estado. Neste caso, a informação não é tão relevante para a compreensão do texto de chegada mesmo que este tivesse sido traduzido na sua totalidade, mas incluí a informação com o objetivo de poupar o leitor da tarefa de descobrir o significado das referidas siglas. Este exemplo em particular será abordado com mais detalhe na secção 3.5.

### **3.2 – Questões de adaptação cultural**

Outra questão que também foi resolvida através de conhecimento extralinguístico foi a das adaptações culturais feitas a partir do texto de partida. Como o

nome sugere, a adaptação cultural consiste em adaptar um elemento da língua de partida para outro da língua de chegada que pode não significar exatamente o mesmo que o primeiro, mas que é suficientemente próximo deste para não haver grandes perdas na tradução (a tradução por substituto cultural, na designação de Baker 2011). Um motivo para esse tipo de adaptação é o de evitar estranheza no leitor, que pode perder o interesse num texto se o considerar demasiado distante. Um exemplo desse tipo de adaptação ocorreu na tradução de alguns cargos políticos, como os apresentados abaixo.

(12)

A. “*foreign secretary*”

B. “Ministro dos Negócios Estrangeiros”

(13)

A. “*Chancellor of the Exchequer*”

B. “Ministro das Finanças”

Ambos os cargos identificados no texto de partida são ligeiramente diferentes dos cargos portugueses utilizados na língua de chegada, mas, ao mesmo tempo, as funções a eles associadas são suficientemente parecidas para justificar a tradução. Nomeadamente, o ‘foreign secretary’ no governo britânico é responsável pelos assuntos ligados a relações com países estrangeiros, tal como o Ministro dos Negócios Estrangeiros é responsável pelas relações do governo português com países estrangeiros. Por sua vez, o ‘Chancellor of the Exchequer’ é responsável pelos assuntos financeiros do governo britânico, do mesmo modo que o Ministro das Finanças é responsável pelos assuntos financeiros do governo português.

Neste caso, o motivo também foi, em parte uma questão de maior uniformização, pois a maioria dos cargos políticos presentes neste texto foi traduzida para português. Reflita-se, a título exemplificativo, sobre as traduções de cargos que se apresentam de seguida, que não necessitaram de adaptação cultural:

(14)

A. “*Senator*”

B. “Senador”

(15)

A. “*Ambassador*”

B. “Embaixador”

(16)

A. “*President [of the United States of America]*”

B. “Presidente [dos Estados Unidos da América]”

Tendo estes cargos, bem como outros, sido traduzidos para português, não havia razão para deixar dois deles por traduzir quando havia traduções viáveis.

### **3.3 – A tradução de títulos e designações**

Um outro exemplo de questões com as quais se lida a partir de conhecimento extralinguístico é os títulos das obras mencionadas ao longo do texto. Neste texto, os títulos de obras concentram-se sobretudo nas secções de notas no final de cada capítulo, mas, esporadicamente, aparecem alguns no corpo do texto.

No que toca a traduções de obras, há duas possibilidades principais a seguir, que são a de deixar o título da obra exatamente como ele está no texto de partida ou a de efetuar uma busca pelo título português da obra em questão e colocar esse título na tradução (a título exemplificativo, um ensaio sobre as obras de Júlio Verne poderia incluir os seus títulos originais em francês, como *Vingt mille lieues sous les mers* ou *Le*

*Tour du monde en quatre-vingt jours*, ou os títulos das suas traduções portuguesas, *Vinte Mil Léguas Submarinas* e *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, respetivamente).

Ambas as opções têm os seus problemas. Um leitor português que queira consultar um dos livros referidos poderá não encontrar a versão com um título não traduzido e ser incapaz de consultar informação em que esteja interessado, mas depois descobrir que a obra em questão estava traduzida para português e aperceber-se de que perdeu tempo quando podia ter lido a versão portuguesa da referida obra. Por outro lado, para o título português de uma obra ser colocado num texto traduzido para português, é necessário que o referido título exista numa tradução oficial, para que o leitor possa encontrar a obra numa livraria ou numa biblioteca. Por vezes, isto leva a questões de diferenciação, na medida em que um tradutor pode encontrar o título português de uma dada obra e colocá-lo na sua tradução, mas depois não encontrar nenhum título português para a obra seguinte mencionada na sua tradução, o que levará a que seja necessário colocá-la na sua versão original e, de seguida, colocar uma tradução através de nota de tradutor. Nenhuma das opções é problemática por si só, desde que o leitor seja informado de forma clara de qual foi a opção tomada pelo tradutor, mas ambas podem dar origem a outros problemas. Por exemplo, a obra de George Orwell *Animal Farm* é mais conhecida pelo título *O Triunfo dos Porcos*, mas também foi traduzida com os títulos *O Porco Triunfante* e, mais recentemente, *A Quinta dos Animais*. É certo que nada impede o leitor interessado de procurar uma determinada tradução de uma obra, mas, como será referido mais abaixo, não foram encontradas traduções das obras referidas ao longo do texto traduzido para este projeto, com uma exceção, que será mencionada na mesma secção do relatório.

O raciocínio relativamente a traduções de títulos de revistas, nomes de sociedades, ou eventos é semelhante, embora um pouco mais uniforme. Dito em poucas palavras, uma revista que seja publicada num país estrangeiro pode ser desconhecida em Portugal, ou uma sociedade proeminente num país estrangeiro pode estar ausente de Portugal, ou um evento que ocorra regularmente num país estrangeiro pode não ter lugar em Portugal.

No que toca a este texto, e chamando em primeiro lugar a atenção para a tradução de títulos de livros, apenas se encontrou um caso (a exceção acima mencionada) em que teria sido de facto possível usar o título português de uma obra a que se faz referência no texto de partida. Trata-se da primeira obra mencionada no texto, *A Night To Remember*, de Walter Lord, a qual, como indicam a nota de tradutor incluída

na tradução e a secção **Introdução**, foi traduzida para português com o título *A Tragédia do Titanic*. Mas, uma vez que foi a única obra para a qual foi encontrado um título de uma tradução em português, manteve-se o título original no corpo do texto, tendo sido incluída uma nota de rodapé com o título português da obra, como já referido, para que leitores interessados pudessem encontrá-la e lê-la. Todas as outras obras mantiveram os seus títulos originais na tradução, sendo que nem se incluiu notas de rodapé com as respetivas traduções, uma vez que algum interessado nas obras referidas teria de procurá-las pelo título original independentemente de este estar traduzido em nota de rodapé ou não. Do mesmo modo, os títulos de revistas não foram traduzidos, nem no corpo do texto nem em notas de rodapé.

No que toca a eventos, as designações originais também foram mantidas, mas, neste caso, foram incluídas explicações em nota de tradutor para que leitores interessados pudessem perceber em que é que os eventos consistiam. Por exemplo, há uma referência a um evento chamado ‘Super Science Friday’ que não tem qualquer explicação no texto de partida, mas que é descrito numa nota de rodapé no texto de chegada. Não foi possível determinar se a ausência de uma explicação do que é o evento no texto de partida advinha do facto de os autores terem partido do princípio de que um leitor da língua inglesa saberia o que era o evento ou se partiram do princípio de que, se esse leitor estivesse interessado, poderia descobrir com facilidade o que era o referido evento.

No que toca à tradução das designações de sociedades, a solução escolhida foi manter o nome original presente no texto de partida mas incluir uma nota de rodapé que o traduzia. Esta decisão foi tomada na medida em que a inclusão da tradução do nome da sociedade na nota de rodapé explicava alguma coisa sobre o que era a referida sociedade, pelo que, apesar de tudo, providenciava algum esclarecimento, enquanto incluir traduções de títulos de livros em nota de rodapé não os tornava, regra geral, mais esclarecedores, como mostram os exemplos abaixo. É de reparar que, apesar de neste relatório as notas de tradutor estarem imediatamente abaixo do termo a que se referem neste relatório, na tradução em anexo encontram-se, como normalmente, no fundo da página. Essa opção foi tomada com o objetivo de evitar a interpretação errada de que as notas em questão fazem parte do próprio relatório.

(17)

A. “*Titanic Historical Society*” (p. 10)

B. “*Titanic Historical Society*<sup>V</sup>” (p. 5)

---

<sup>V</sup> Sociedade Histórica do Titanic (N. do T.)

(18)

A. “British Titanic Society” (p. 10)

B. “*British Titanic Society*<sup>VI</sup>” (p. 5)

---

<sup>VI</sup> Sociedade Britânica do *Titanic* (N. do T.)

(19)

A. “Irish Titanic Society” (p. 10)

B. “*Irish Titanic Society*<sup>VIII</sup>” (p. 6)

---

<sup>VIII</sup> Sociedade Irlandesa do *Titanic* (N. do T.)

### 3.4 – A tradução de unidades de medida

Uma outra questão que colocou alguns problemas na tradução do texto foi a questão das unidades de medida. Na verdade, a tradução dos termos que designam grandezas exige alguma atenção ao tradutor, que deve reconhecer as regras do seu uso (Maillot, 1975). Esta questão é ao mesmo tempo problemática e fácil de resolver, na medida em que, seja qual for o país em que é utilizada, uma dada unidade de medida é sempre a mesma. Por exemplo, um centímetro tem o mesmo tamanho em Portugal ou no Reino Unido, ou um quilograma pesa o mesmo em Portugal ou na África do Sul.

Porém, um sistema de medidas usado com frequência num determinado país pode ser relativamente desconhecido noutra. Isso acontece em português e em inglês, sendo que em português se usam mais frequentemente unidades como quilómetros e quilogramas, enquanto em inglês se usam mais frequentemente unidades como milhas e libras. Outras unidades de medida que podem colocar a mesma questão são as de temperatura, sendo que em português a unidade de temperatura mais usada é o grau Celsius, enquanto em inglês a utilização do grau Fahrenheit é mais comum. Também as unidades de pressão podem ser diferentes de uma língua para outra, sendo que em português é mais comum a utilização do pascal, enquanto em inglês é mais utilizada a polegada de mercúrio.

A tradução ou manutenção das unidades de medida no texto de chegada depende, em larga escala, do público-alvo (Newmark, 1988: 211). Assim, por exemplo, se em artigos de divulgação, como os de jornal, é frequente traduzir-se as unidades, em artigos especializados opta-se muitas vezes pela transferência, ou seja, mantém-se o sistema métrico do texto de partida. A opção pela tradução pode revelar-se um problema, uma vez que certos sistemas de medida podem não utilizar números normalmente descritos como ‘redondos’. Referindo exemplos do sistema imperial, um pé corresponde exactamente a 30,48 centímetros, uma milha corresponde exactamente a 1 609 metros, 34 centímetros, e 4 milímetros e uma libra corresponde a aproximadamente meio quilo, sendo que neste último caso o problema se complica ainda mais devido à existência de diferenças entre os vários tipos de libra, a qual pode equivaler a 453,59237 gramas (no caso das libras internacionais) a 453,592338 gramas (no caso das libras imperiais), ou a 500 gramas (no caso das libras métricas).

A solução mais adotada foi a de traduzir as unidades, uma vez que a obra não se destina exclusivamente a um público especializado, e arredondá-las, como se mostra nos exemplos (20), (21), e (22).

(20)

A. “882ft 9 in” (p. 28)

B. “269 m.” (p. 36)

**(21)**

**A.** “17 in” (p. 46)

**B.** “43 cm” (p. 61)

**(22)**

**A.** “30in Hg” (p. 57)

**B.** “101 592 pascais” (p. 80)

Se as medidas em questão tivessem sido traduzidas em valores absolutos, os 882 pés e 9 polegadas da versão original corresponderiam a 269 metros, 6 centímetros, 2 milímetros, e 2 décimos de milímetro, as 17 polegadas da versão original corresponderiam a 43 centímetros e 18 milímetros, e as 30 polegadas de mercúrio corresponderiam a 101 591,6600001 pascais respetivamente. Porém, foi decidido que um tal nível de rigor causaria demasiada estranheza no leitor padrão. Além do mais, há que considerar que, apesar dos sistemas internacionais, por vezes duas réguas com os mesmos tamanhos indicados podem na verdade ter tamanhos ligeiramente diferentes se forem postas lado a lado. Tendo isto em vista, pareceu aceitável arredondar estas unidades de medida quando eram traduzidas.

Porém, houve também ocasiões em que o arredondamento apenas foi feito dentro de certos limites, na medida em que parecia justificável, um certo grau de precisão. Este tipo de caso tem sobretudo a ver com o tamanho da unidade de medida arredondada, como é possível ver pelos exemplos abaixo. A unidade traduzida no exemplo **(23)** foi arredondada à unidade por ser um valor mais elevado, mas a traduzida no exemplo **(24)** foi arredondada à décima por ser mais pequena.

**(23)**

**A.** “850 ft 0 in” (p. 28)

**B.** “259 m” (p. 36)

(24)

A. “64 ft 3 in” (p. 28)

B. “19,6 m” (p. 36)

Por vezes, a tradução de uma dada unidade de medida pode também depender do contexto em que esta se insere, mais concretamente das palavras que a antecedem, como se vê no exemplo abaixo.

(25)

A. “*Since Titanic’s masthead light was about 142 ft above the waterline, it would be seen coming up over the horizon from a distance of about 22 nautical miles away by someone standing on the bridge of a vessel with a height of eye about 45 ft above the water.*” (p. 52)

B. “Uma vez que a luz de mastro do Titanic estava cerca de 43 m acima da linha de água, seria avistada por cima do horizonte a uma distância de cerca de 22 milhas náuticas por alguém que estivesse na ponte de um navio e cujos olhos estivessem a uma altura de cerca de 14 m.” (p. 71)

Neste caso, a existência da expressão ‘cerca de’ antes de ambas as distâncias indicadas justificou o arredondamento.

Mas há outros problemas com a tradução das unidades de medida que não têm a ver com o arredondamento. Um deles, mencionado acima com as libras com exemplo, é o do conhecimento da unidade de medida a que o autor do texto de partida se refere, como se vê nos exemplos abaixo.

(26)

A. “52,130 tons” (p. 28)

B. “53 150 toneladas” (p. 37)

(27)

A. “21,831 tons” (p. 28)

B. “21 831 toneladas de arqueação” (p. 37)

Relativamente ao exemplo (26), a aparente alteração no peso indicado, que se refere ao deslocamento no calado do navio (*ver Displacement at load draft* na secção **Glossário**) na verdade deve-se ao facto de, de acordo com a pesquisa efetuada, o termo ‘tons’ (ou toneladas) presente no texto original referir toneladas imperiais (cada uma das quais corresponde a 1,016 kg) e não a toneladas métricas.

Quanto ao exemplo (27), houve uma tradução por perífrase de *tons* para toneladas de arqueação devido ao facto de a pesquisa efetuada ter referido que a tonelagem de arqueação líquida de um navio (a unidade indicada no exemplo acima) ser medida em toneladas de arqueação (cada uma das quais corresponde a 2,800 kg, ou 2,8 toneladas)

Por último, há que acrescentar que nem todas as unidades de medidas foram adaptadas. Por exemplo, houve uma referência a ‘fathoms’ (ou seja, braças), que foi mantida na tradução, sendo que não se adaptou as braças para qualquer outra unidade de medida. Também houve referências a milhas e a milhas náuticas que não foram adaptadas no processo de tradução, uma vez que a sua manutenção não causa estranheza.

Nestes casos, a opção tomada foi a de indicar a quanto equivalia a referida unidade de medida numa nota de tradutor (usando o exemplo da braça atrás indicado, houve uma nota de tradutor a indicar que uma braça equivale a 1 metro, 82 centímetros, 8 milímetros e 8 décimos de milímetro), como se vê nos exemplos abaixo.

(28)

A. *“At least two lifebuoys, one on each side of the ship, were fitted with lifelines 15 fathoms in length.”* (p. 46)

B. *“Pelo menos duas boias, uma de cada lado do navio, tinham uma corda salva-vidas amarrada, com 15 braças<sup>xxxI</sup> de comprimento.”* (p. 61)

---

<sup>xxxI</sup> Uma braça equivale a 1,8288 metros ou 6 pés. (N. do T.)

(29)

A. *“On or in front of the foremast... a bright white light, so constructed as to show an unbroken light over an arc of the horizon of 20 points of the compass, so fixed as to throw the light 10 points [112.5°] on each side of the vessel... from right ahead to two points [22.5°] abaft the beam on either side, and of such a character as to be visible at a distance of at least 5 miles.”* (p. 51)

B. *“No mastro de proa ou em frente ao mesmo... uma luz branca brilhante, concebida de forma a mostrar uma luz contínua ao longo de um arco do horizonte com 225°, e colocada de maneira a que projete a luz a 112,5° em cada lado do navio... até 22,5° de vante para a ré, e com uma intensidade que seja visível a uma distância de, pelo menos, cinco milhas<sup>xxxIII</sup>.”* (p. 70)

---

<sup>xxxIII</sup> Uma milha equivale a 1 609,344 metros. (N. do T.)

(30)

A. *“Without any lens amplification, a 32 CP light would appear as a 1st magnitude star when seen from a distance of 3.4 nautical miles.”*(p. 52)

B. “Sem qualquer amplificação de lente, uma lâmpada de 32 candelas pareceria igual a uma estrela de primeira magnitude quando vista a uma distância de 3,4 milhas náuticas<sup>XXXIV</sup>.” (p. 72)

---

<sup>XXXIV</sup> Uma milha náutica equivale a 1 609,344 metros. (N. do T.)

### 3.5 – Notas de tradutor

Uma forma de resolver problemas colocados por questões culturais, como foi referido anteriormente nesta secção do relatório, foi a utilização de notas de tradutor.

As notas de tradutor devem ser vistas como um complemento ao texto traduzido e podem decorrer de razões diferentes: esclarecimento de problemas de tradução que o tradutor não conseguiu solucionar de forma completa ou explicitação de informação, por exemplo. Muitas vezes, as notas de tradutor resultam também de interpretações próprias do tradutor relacionadas com aspectos ideológicos, culturais ou políticos, entre outros (Buendía 2013: 156).

A introdução de notas de tradutor deve ser objeto de reflexão por parte do profissional da área. Assim, o tradutor deve pesar os ganhos que obtém com tais notas em função de fatores como as expectativas do público-alvo, a intenção e o género do texto, as atividades da própria editora (Bernardo 2015). Como afirma Bernardo (2015: 62), por exemplo, “(...) o uso de notas não é aceitável na tradução de literatura infantil, sendo predominantemente uma adaptação ao contexto cultural de chegada”.

No caso de tradução a que este relatório se reporta, embora não tenham sido sempre usadas para resolver um problema propriamente dito (por exemplo, aquela que menciona a tradução portuguesa de *A Night to Remember* foi incluída apenas para informar leitores potencialmente interessados na obra), as notas de tradutor foram sempre usadas para incluir uma explicação sobre um determinado facto.

Por exemplo, a nota de tradutor referente a “Senador William Alden Smith (R – MI) (...)”, nomeadamente a nota de tradutor XIII, na página 18, explica que o referido senador era membro da Câmara de Representantes dos Estados Unidos de Michigan. Esta informação foi obtida através da realização de investigações sobre os senadores na Internet, a fim de descobrir o que a sigla significava, para se poder incluir as

explicações da mesma em notas de rodapé. De certo modo, as referências, e por conseguinte as explicações, poderiam ter sido omitidas, na medida em que, num texto sobre o naufrágio do *Titanic*, não seria importante saber se os senadores responsáveis pelo inquérito eram membros da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, muito menos que estado representavam dentro da mesma ou a que partido pertenciam. Porém, omitir segmentos do texto original sem necessidade não pareceu uma prática recomendável, uma vez que, apesar de as mudanças serem inevitáveis durante a passagem de um texto de partida para um texto de chegada, evitar diferenças ou introduzi-las intencionalmente não faz mais do que aumentá-las, e, a não ser que se faça especificamente uma adaptação de um texto não só para outra língua mas para um destinatário diferente, pareceu-me mais correto tentar manter o texto de chegada o mais próximo possível do texto de partida, pelo que se tomou a escolha atrás indicada. Há que salientar que, na versão original, as siglas estão incluídas sem qualquer nota de rodapé a explicar o que significam, mas não foi possível apurar se tal explicação não foi incluída simplesmente porque se espera que o público com inglês como língua materna saiba das mesmas ou se porque, por algum motivo, os autores preferiram não incluir as referidas explicações. Poderá valer a pena dizer que, uma vez que pelo menos seis dos onze autores do livro são americanos, é possível que o texto de partida tivesse como principais destinatários leitores americanos, os quais estariam mais habilitados para ter o conhecimento das siglas como parte da sua cultura geral do que leitores com outras línguas maternas.

De modo semelhante, a explicação do que é o evento 'Super Science Friday' foi incluída em nota de tradutor apesar de os autores, por alguma razão, não terem incluído nenhuma explicação no texto de partida. Neste caso, a decisão foi tomada devido à conclusão de que era a escolha mais segura, a fim de que um eventual leitor não ficasse repetidamente a matutar no que poderia ser o evento e pudesse abstrair-se da leitura da obra.

No que toca aos nomes de sociedades, foram utilizadas notas de rodapé para efetuar traduções literais dos mesmos, embora as designações originais em inglês tenham ficado como eram no corpo do texto. Como referi anteriormente, tal escolha foi feita simplesmente devido à conclusão de que as referidas designações eram autoexplicativas e, portanto, a tradução era justificada, ao contrário do que aconteceria com a tradução de títulos de livros ou de designações de eventos.

## 4. Questões lexicais

Uma das questões principais a ter em mente quando se traduz um texto para qualquer língua é que, na altura em que se efetua a tradução, é preciso compreender não só as palavras da língua de partida, mas também as da língua de chegada, a fim de se estar o mais certo possível de que se está a fazer uma tradução correta em vez de se cometer um chamado 'erro de palmatória'. Nomeadamente, é preciso considerar a questão de que "(...) [the] basic thought-carrying element of language [is] its grammar. But since the grammar is expressed only in words, we have to get the words right." Newmark, 1988: 73). No que diz respeito às palavras, é ainda necessário conhecer os seus usos e os significados que adquirem em contextos específicos.

Em certos casos, a questão é relativamente simples, sendo que ter um conhecimento profundo quer da língua de partida (a do texto original) quer da língua de chegada (a do texto traduzido), nomeadamente saber o equivalente que uma unidade lexical da língua de partida tem na língua de chegada e saber o que a referida unidade lexical significa, permite que se resolvam os problemas encontrados. Noutros, a questão pode complicar-se, pois simplesmente saber qual a tradução de uma palavra e o significado da mesma pode não ser o suficiente. Um exemplo desse género verifica-se no caso das palavras homónimas, ou seja "(...), [uma] palavra que se pronuncia e se escreve como outra, mas tem sentido diferente (...)" (*in Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa*), nas quais pode haver alguma dificuldade em saber que palavra exata é que o autor do texto original utilizou para se escolher o equivalente adequado na língua de chegada.

Os problemas relacionados com a utilização de palavras (nomeadamente o significado da mesma) são problemas do léxico. Entre outras definições, o léxico pode ser definido como “a componente do modelo gramatical onde se encontram as informações de natureza fonológica, sintática e semântica sobre os itens lexicais individuais. (...)” (Raposo, 1992: 89). É como “(...) o dicionário da gramática: as regras desta manipulam os itens lexicais, fazendo um uso crucial da informação aí contida.” (Raposo, 1992: 89), sendo, portanto, “o conjunto virtual das palavras de uma língua” (Mateus e Xavier, 1992: 225). Assim, para além de se conhecer as palavras, é necessário conhecer as suas propriedades contextuais, nomeadamente:

- (i) A sua categoria sintática, que determina os contextos em que essa palavra pode ocorrer;
- (ii) As suas propriedades de seleção categorial e semântica.

As questões lexicais abordadas neste relatório são integradas em duas categorias principais: as que estão relacionados com o léxico da linguagem geral e as que estão relacionadas com o léxico de linguagens especializadas. As secções que se seguem abordam os problemas relativos a estas questões lexicais.

## **4.1 – Léxico de linguagem geral**

A linguagem geral é, como o nome sugere, a língua que as pessoas normalmente usam no seu dia-a-dia, incluindo aquela que os falantes de uma língua podem conhecer sem que esta esteja relacionada com a sua área de especialização.

A secção que se segue lida com as medidas tomadas para resolver problemas de categorias relacionadas com o léxico de linguagem geral. Estes problemas podem pertencer a várias categorias, mas as únicas que serão discutidas neste relatório serão as que se revelaram, de algum modo, relevantes e mais frequentes na tradução deste texto, nomeadamente, a polissemia na língua de partida, a tradução por perífrase, os empréstimos e as adaptações lexicais.

### **4.1.1 – Polissemia na língua de partida**

Em termos linguísticos, polissemia é definida como “[a propriedade] das unidades lexicais que têm vários significados relacionados de forma muito próxima. (...)” (in *Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa*). São casos que envolvem o conhecimento das línguas de partida e de chegada, mas que implicam uma grande atenção ao contexto em que a palavra se insere. Em termos de tradução, a polissemia pode ocorrer em palavras da língua de partida, mas que não são necessariamente polissémicas na língua de chegada, pelo que a palavra escolhida para a tradução depende do contexto em que a palavra original se enquadra.

No que toca ao texto em questão, um exemplo de polissemia ocorre com a palavra do texto de partida ‘*court*’, a qual, dependendo do contexto, pode ter significados diferentes, como se verá pelos exemplos abaixo apresentados.

(31)

A. “The ***court’s*** hearings were held almost entirely within (...)” (p. 22)

B. “As audiências do **tribunal** tiveram lugar quase inteiramente (...)” (p. 27)

(32)

A. “The swimming bath, Turkish baths and electric bath were all located on F Deck, as was access to the squash racquet ***court***.” (p. 35)

B. “A piscina, os banhos turcos e o solário situavam-se no convés F, bem como o acesso ao *court* de *squash*.” (p. 45)

Como se pode ver, no primeiro caso a expressão inglesa ‘*court*’ refere-se a ‘tribunal’, ou seja, um lugar onde ocorrem audiências judiciais. Mas, no segundo caso, ‘*court*’ refere-se a um *court* de *squash*, ou seja, a um recinto fechado onde se pratica um desporto inglês em que dois ou quatro jogadores alternam no lançamento de uma bola contra uma parede com a ajuda de uma raquete.

A razão por que a expressão *court* foi mantida em (32) em vez de traduzida será abordada na secção 4.1.3.

#### 4.1.2 – Tradução por perífrase

Em termos linguísticos, perífrase é “[um termo] que designa a utilização de diferentes palavras, em vez de uma única palavra flexionada, para exprimir a mesma

relação gramatical” (in *Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa*). No que toca à tradução, a perífrase conduz a um texto de chegada mais extenso que o texto de partida devido à modificação de alguns elementos.

Esta estratégia é muito frequente nas traduções, sobretudo quando não é possível recorrer a notas de rodapé para explicar um determinado conceito. Permite antecipar problemas de compreensão por parte dos destinatários como nota Fawcett (1997) que designa esta estratégia como “amplification” e que define como “providing explanations rather than making cultural adaptations as a strategy for bridging anticipated gaps in the target-language audience’s knowledge” (Fawcett 1997: 45).

A tradução por perífrase foi algo bastante recorrente na tradução deste texto, na medida em que vários excertos são mais extensos do que aqueles que lhe correspondem no texto original, devido à necessidade de tornar algum elemento do texto de partida mais específico do que ele era, como se vê nos exemplos abaixo.

(33)

**A.** “*The only way to raise a door after it had closed was by turning a hand crank located alongside each door that was geared to the gear shaft of the door.*” (p. 44)

**B.** “A única forma de erguer uma porta depois de esta se ter fechado era virando uma manivela situada ao lado de cada porta e ligada ao eixo de engrenagem da **referida** porta.” (p. 57)

O excerto (33) refere-se ao funcionamento das portas estanques de deslize vertical no interior do *Titanic*. Neste caso, o acréscimo da palavra ‘referida’ foi feito com o objetivo de evitar a criação de dúvidas na mente dos leitores relativamente até que ponto haveria algum sistema de alçamento das portas em questão que envolvesse alavancas ligadas a portas que não estivessem a ser levantadas.

(34)

A. *“They were in groups of three at the forward end of both sides of the deck, and four at the after end of both sides of the deck.”* (p. 47)

B. “Estavam em grupos de três no extremo anterior de cada lado do convés **dos salva-vidas** e em grupos de quatro no extremo posterior de cada lado do **referido** convés.” (p. 63)

O excerto exemplificado em (34) refere-se à colocação dos salva-vidas do *Titanic*, e os acréscimos efetuados, assinalados a negrito, foram feitos com o objetivo de especificar que todos os salva-vidas se encontravam instalados no mesmo convés. Sabe-se que esta explicação corresponde à verdade através da observação de imagens existentes no texto de partida que não aparecem na tradução, bem como de pesquisas feitas com o objetivo de esclarecer essa questão.

(35)

A. *“As with the passengers the crew inquiry members can be name count corrected.”* (p. 69)

B. “Como acontece com os passageiros, **o número de** membros da tripulação obtido através dos inquéritos pode ser corrigido através de uma contagem dos nomes individuais.” (p. 89)

Este último excerto refere-se ao número de sobreviventes entre os membros da tripulação, e a contagem refere-se à contagem do número de membros da tripulação do *Titanic* a bordo na altura do naufrágio. Neste caso, a perífrase envolveu um acréscimo de texto menos por questões de clareza e mais porque a língua de chegada não dispõe de uma construção que seja completamente idêntica à estrutura presente no original (note-se em particular a formação “name count corrected”).

### 4.1.3 – Empréstimos

Diz-se que ocorre um empréstimo quando “(...) um sistema A utiliza e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía. A unidade ou o traço tomados como empréstimo são eles próprios chamados empréstimos (...)” (in *Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa*). Um empréstimo pode ser externo, se vier de uma língua estrangeira, ou interno, se vier de outro domínio dentro do mesmo sistema linguístico. Porém, no que toca à definição de empréstimo propriamente dita, pode dizer-se que nem o ato nem a unidade afetada pelo mesmo existem independentemente, pois não pode haver um termo emprestado sem o ato de emprestar, e o ato de emprestar conduz automaticamente a um empréstimo. Como tal, a utilização de empréstimo ao longo do relatório referir-se-á quer ao ato quer aos termos a que este se aplica.

Um exemplo de empréstimo foi a utilização do termo inglês 'On', descrita mais detalhadamente a partir o exemplo abaixo.

(36)

A. “*All one had to do was to move the switch to its ‘on’ position to energize these solenoids thereby releasing all of the doors simultaneously.*” (p. 43)

B. “Tudo o que era necessário fazer era mover o interruptor para a sua **posição On**, de forma a ativar os solenoides e desembraiar todas as portas simultaneamente.” (p. 56)

O excerto em questão refere-se ao interruptor que ativava as portas estanques do navio e ao modo de o manejar a fim de fechar as referidas portas. A palavra inglesa 'on' é polissémica, sendo que tanto pode significar 'ligado' como 'em cima', mas, pelo contexto em que se insere, percebe-se que a forma de a traduzir em português é 'ligado', portanto a "posição On" é efetivamente a posição em que o interruptor está ligado. Uma vez que o item lexical é conhecido pelos leitores portugueses, devido ao facto de, em Portugal, haver aparelhos cujos botões também têm as posições *On* e *Off*, foi tomada a decisão de deixar 'posição On' na tradução, para não complicar desnecessariamente o

texto de chegada. Há também que acrescentar que, no texto de chegada, a palavra ‘*On*’ tem maiúscula inicial devido ao facto de haver aparelhos em que as posições *On* e *Off* estão escritas com maiúscula inicial.

Considere-se, de seguida, os excertos em (37):

(37)

A. “*The swimming bath, Turkish baths and electric bath were all located on F Deck, as was access to the squash racquet court.*” (p. 35)

B. “A piscina, os banhos turcos e o solário situavam-se no convés F, bem como o acesso ao *court de squash.*” (p. 45)

Este exemplo já foi mencionado acima, mas é repetido aqui devido ao facto de ilustrar também a utilização de empréstimos. Neste caso, a decisão de usar o empréstimo foi tomada não devido à conclusão de que ‘*court de squash*’ era parte da linguagem geral, mas também devido ao facto de ter sido a tradução encontrada para o termo em locais como o website *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*, o website *Wikipédia, a enciclopédia livre*, e a tradução portuguesa de *A Night to Remember*, de Walter Lord.

#### 4.1.4 – Adaptações lexicais

Apesar de ser a última questão a ser abordada nesta secção do relatório, o problema das adaptações lexicais surgiu literalmente com a primeira palavra das duas primeiras secções, isto se o título se puder considerar a primeira palavra de uma secção textual.

A primeira forma de adaptação realizada neste relatório ocorreu devido ao facto de duas palavras diferentes na língua de partida terem a mesma tradução na língua de chegada. Nomeadamente, uma das secções começa com a palavra ‘foreword’ e a outra começa com a palavra ‘preface’. Em português, ambas as palavras podem ser traduzidas por ‘prefácio’.

A fim de não causar confusão nos leitores através de duas secções com o mesmo título, o título da primeira secção foi adaptado para 'nota introdutória'. Fez-se isso com a primeira ocorrência em vez de se fazer com a segunda porque a primeira secção não é escrita nem pelo autor principal do trabalho traduzido nem por nenhum dos autores secundários, pelo que 'nota introdutória' pareceu funcionar melhor para a primeira secção do que para a segunda.

## **4.2 – Léxico de especialidade**

### **4.2.1 – A Terminologia**

As linguagens especializadas são aquelas normalmente usadas por peritos numa determinada área e com as quais o leitor padrão pode não ter contacto regular. Uma definição apresentada para léxico especializado é “um subsistema autónomo que tem como objectivo a transmissão de conhecimentos especializados em situações de comunicação (escritas ou orais) relativas a grupos socioprofissionais” (Contente, 2008:34). A presente secção aborda os problemas relacionados com questões nesta área.

A Terminologia é uma área que tem sido definida por diferentes autores, envolvendo sempre a ideia de que inclui um conjunto de termos característicos dos domínios técnico e/ou científico. Vejam-se, por exemplo, as duas definições seguintes.

“Estudo científico das noções e dos termos em uso nas línguas de especialidade.”

(*terminologia* in Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa)

“(1) the set of practices and methods used for the collection, description, and presentation of terms;

(2) a theory, i.e. the set of premises, arguments, and conclusions required for explaining the relationships between concepts and terms which are fundamental for a coherent activity under (1)

(3) a vocabulary of a special subject field)

(Sager, 1990:3 *in* Thelen, 2015:2)

Hoje em dia, a Terminologia “(...) has gradually become an interdisciplinary and transdisciplinary discipline” (Thelen, 2015:1). E, tal como o nome sugere, envolve o estudo de termos, os quais se definem como:

““(...) unidades lexicais que assumem significados específicos quando usadas em discurso especializado, significados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos. Mais se entende que, para que uma unidade denomine um determinado conceito, ela deve ser portadora de um tipo de significado estrutural e/ou referencial que lhe permita essa capacidade denominativa.”  
(Correia 2005:15)

Assim, o termo define-se como tal “pelo contexto de utilização no discurso especializado, diferenciando-se da unidade lexical homónima, do discurso corrente, através do contexto semântico de especialidade.” (Cavaco-Cruz 2014: 44). Na verdade, existem alguns termos que são importados da linguagem geral. É este o caso da palavra “rato” que, na linguagem não especializada, designa um mamífero roedor, mas, na linguagem especializada do domínio das tecnologias da informação, designa um acessório periférico.

No que toca a tradução, tem sido desenvolvidos estudos de ‘terminologia orientada para tradução’ a qual pode ser definida como:

“the type of terminology work done by translators, either monolingually (in order to analyse the meaning of a term in the source language and/or the meaning of an equivalent term in the target language) or bilingually or multilingually (in order to

compare the results of the monolingual analyses to see if there is equivalence between them) but always with a view to translation, where effectiveness and efficiency of the translation process are most important.” (Thelen, 2012:132 *apud* Thelen 2015:3).

De certo modo, a tradução e a terminologia orientada para tradução são muito parecidas. Ambas tencionam decifrar o significado de uma língua de partida, melhorar a comunicação e torná-la menos ambígua (quer dentro da mesma língua quer a nível interlinguístico), através da aplicação de procedimentos de tradução apropriados. Uma diferença a considerar é que, enquanto a terminologia orientada para a tradução procura registar os termos para uso e referência futura, a tradução procura, pelo menos em princípio, traduzir os termos de uma língua de partida pelo equivalente padrão da língua de chegada.

Os termos podem fazer parte de diversos ramos científicos. Neste texto em particular, a área mais recorrente é a náutica, como se observa no glossário apresentado de seguida.

#### **4.2.2 Glossário**

Para referência, as palavras da língua de partida estão por ordem alfabética, enquanto as da língua de chegada não estão, a não ser nos casos em que há palavras homónimas na língua de partida.

Quanto aos casos em que há palavras homónimas na língua de chegada, será indicado entre parênteses a que se refere o termo traduzido na secção em português.

Como se pode verificar, a maioria dos termos incluídos neste glossário, construído por mim no âmbito do projeto de tradução a que este relatório se reporta, são nomes. Alguns termos, como “trimming”/“centragem” são simples, mas outros, como “rules of the road”/“regras de navegação” são complexos, uma vez que resultam de uma combinação de palavras que assume um significado específico.

De entre as fontes utilizadas para encontrar traduções dos termos da língua de partida, destacam-se:

- *Linguee – Dicionário inglês-português e outros idiomas (www.linguee.pt)*

- *IATE – A base terminológica multilingue da EU (iate.europa.eu)*
- *Wiktionary – www.wiktionary.org*
- *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico – (www.infopédia.pt)*
- *Dicionário Infopédia de Inglês Português – (http://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues)*

Para além dos termos apresentados neste glossário, também as denominações de títulos oficiais de um cargo, organismo ou entidade administrativa são objeto de terminologia. Nestes casos em particular, os termos foram discutidos na secção 2 do presente relatório, por envolverem aspetos culturais.

| <b>Termo original em inglês</b> | <b>Tradução em português</b> | <b>Definição</b>   | <b>Fonte</b>   |
|---------------------------------|------------------------------|--|--|
| Aft spindle                     | Fuso traseiro                | Parte traseira de um eixo giratório  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo   |
| After shaft tunnels             | Túneis dos veios da popa     | Túnel através do qual o eixo da hélice de um navio passa   | Adaptação feita a partir da definição de 'shaft tunnel' encontrada em <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i> |
| Ash ejector pump                | Bomba de ejeção de cinza     | Aparelho que expelia a cinza de carvão que permanecia no chão das casas, sugando-o através de um cano até o expelir para o exterior do navio | Tradução própria efetuada com base no termo original e no significado do mesmo   |
| Backstay                        | Estai de popa                | Estai inclinado na direção da popa ( <i>Ver stay/estai para uma definição desse termo</i> )  | Tradução obtida com base na tradução de forestay encontrada em <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>        |
| Ballast                         | Balastro                     | Forma de peso colocada no porão de um navio para aumentar a sua estabilidade   | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i>  |
| Ballast pump                    | Bomba de lastro              | Bomba de água cuja função é encher ou esvaziar os tanques de lastro  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>   |
| Bevel gearing                   | Engrenagem cónica            | Engrenagem em forma de cone reto circular  | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada  |
| Bilge                           | Fundo de porão               | Parte inferior do porão de um navio  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>   |

|                 |                                 |   |  |
|-----------------|---------------------------------|---|--|
| Bilge (water)   | Água de porão                   | Água acumulada no fundo de porão de um navio  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>             |
| Bilge pump      | Bomba de porão                  | Bomba usada para eliminar a sentina que se acumula no fundo de porão de um navio  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>             |
| Boat deck       | Convés dos salva-vidas          | Convés de um navio onde os salva-vidas são armazenados; no caso do <i>Titanic</i> , também era o convés mais elevado  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Boat drill      | Ensaio de arriamento dos barcos | Procedimento que tem o objetivo de arriar um ou mais salva-vidas do navio com tripulantes (e potencialmente também passageiros) a bordo, do modo que seria feito durante uma evacuação verdadeira | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Boat winches    | Guinchos dos escaleres          | Sarilhos (cilindros em torno dos quais se enrolam cabos) presentes nos escaleres do <i>Titanic</i> , à volta dos quais os cabos eram enrolados  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Boiler room     | Casa das caldeiras              | Secção do navio onde se encontram as caldeiras, bem como as fornalhas que as fazem funcionar  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Boiler uptakes  | Tubos de conduta de fumos       | Tubos que levam o fumo do carvão que arde nas caldeiras até às chaminés   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Breadth extreme | Largura máxima                  | Ponto de largura máxima de um navio   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Bridge          | Ponte                           | Local de onde se comanda  | Tradução portuguesa  |

|             |                     |  |   |
|-------------|---------------------|--|---|
|             |                     | as manobras do leme do navio   | de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                            |
| Bridge deck | Tabuleiro da ponte  | 1; Convés do navio onde se situa a área de navegação do mesmo;<br>2; Convés do navio que tem na parte anterior uma estrutura que forma um ângulo reto com o convés, separando-o da cabine dos comandos, a fim de impedir que uma onda traseira entre pelo convés<br><br>No que toca ao <i>Titanic</i> , é a segunda definição que se aplica, uma vez que a ponte do navio se encontrava no convés dos salva-vidas, e não no convés B, que é o designado por ‘tabuleiro da ponte’ | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Bridge wing | Plataforma da ponte | Plataforma que se estende ao longo de toda a largura de um navio ou até para além desta, para que o oficial ou os oficiais ao comando do navio uma maior visibilidade  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo                |
| Bulwark     | Amurada             | Parede que marca o limite do costado de um navio   | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i> |
| Captain     | Capitão             | Membro da tripulação de estatuto mais elevado, responsável pela totalidade   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |

|                              |                                  |  |   |
|------------------------------|----------------------------------|--|---|
|                              |                                  | do navio   |   |
| Cargo handling               | Lida de carga                    | Qualquer procedimento que tenha a ver com carga, normalmente relacionado com o embarque e desembarque da mesma           | Tradução própria, efetuada com base nas traduções de <i>cargo</i> (carga) e <i>handling</i> (que pode ser traduzido por 'lida') |
| Change-over gearbox          | Engrenagens de velocidades       | Conjunto de mecanismos que permite a alteração da velocidade e da direção a e/ou em que os motores de um navio se movem  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo  |
| Chief Engineer               | Chefe da casa das máquinas       | Membro da tripulação responsável por todo o pessoal por casa das máquinas e portanto pelo funcionamento correto da mesma | Tradução própria, adaptada de um termo encontrado na tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata           |
| Chief Officer                | Imediato                         | Membro da tripulação cujo estatuto se segue ao do capitão  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata  |
| Cofferdam                    | Ensecadeira                      | Estrutura estanque que permite a realização de reparações abaixo da linha de água de um navio                            | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Condensate                   | Condensado                       | Líquido formado pela condensação de um gás, como vapor de água   | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i>   |
| Condenser                    | Condensador                      | Aparelho que condensa um vapor ou um gás até o passar ao estado líquido  | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i>   |
| Condenser discharge recesses | Recessos do jacto do condensador | Abertura através da qual os jatos dos condensadores eram expelidos para o  | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada   |

|                            |  |   |   |
|----------------------------|--|---|---|
|                            |  | exterior do navio   |   |
| Cross bunkers              | Carvoeiras transversais                            | Depósitos de carvão colocados numa posição transversal relativamente ao fundo do navio  | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada   |
| Cross-connection           | Conexão cruzada                                    | Uma ligação entre duas ou mais coisas separadas, neste caso entre dois ou mais tubos de conduta no interior de um navio   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada   |
| Crow's nest                | Cesto da gávea                                     | Espécie de cabine em forma de cesto localizada bem alto no mastro de um navio com o objetivo de permitir aos ocupantes avistar algo, seja passageiros, objetos, rochedos ou a linha costeira tão longe quanto possível. | <i>Linguee – Dicionário inglês-português e outros idiomas &amp; Wikipédia, a enciclopédia livre</i> |
| Davit                      | Turco  | Trave de ferro na qual se penduram as embarcações salva-vidas   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                                    |
| Deck crew                  | Tripulação de convés                               | Membros da tripulação do navio responsáveis pela navegação do mesmo   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo  |
| Deck department            | Secção de convés, sinónimo de tripulação de convés | <i>Ver Deck crew/Tripulação de convés</i>   | <i>Idem</i>   |
| Depth                      | Pontal   | Distância da quilha do navio à primeira coberta   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Displacement at load draft | Deslocamento no calado                             | Massa de água deslocada pelo navio quando este flutua ao nível do calado  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo  |
| Docking bridge             | Ponte de atracação                                 | Ponte secundária do navio, onde se efetuam manobras   | Tradução própria efetuada com base na   |

|                     |                                  |  |  |
|---------------------|----------------------------------|--|--|
|                     |                                  | auxiliares que podem ser necessárias durante a atracação do navio  | definição do termo   |
| Double-ended boiler | Caldeira dupla                   | Caldeira posicionada de forma a que a sua parte traseira esteja diretamente por trás da parte traseira de outra caldeira   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo   |
| Double bottom       | Fundo duplo                      | Conjunto de compartimentos situado entre o convés mais baixo de um navio e o fundo do mesmo  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata   |
| Double ender        | Barco/bote/escaler de dois lados | Tipo de bote em que qualquer dos extremos pode servir de proa ou de popa   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo   |
| Emergency cutter    | Chalupa de emergência            | Nome dado a um tipo de bote, normalmente mais pequeno que os salva-vidas padrão, que é permanentemente mantido destapado e pendurado sobre a borda do navio para situações de emergência, que normalmente envolvem o salvamento de alguém que tenha caído ao mar | Tradução própria, efetuada a partir do conhecimento das traduções do termo emergency (emergência) e cutter (chalupa) |
| Engine casing       | Cabine dos motores               | Compartimento do navio onde se encontram os motores  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo   |
| Engine crew         | Tripulação de máquinas           | Membros da tripulação do navio responsáveis pelo funcionamento dos motores   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo   |
| Engine department   | Secção de máquinas, sinónimo de  | <i>Ver engine crew/tripulação das máquinas</i>   | <i>Idem</i>  |

|                |                                |   |  |
|----------------|--------------------------------|---|--|
|                | tripulação das máquinas        |   |  |
| Engine room    | Casa das máquinas              | Secção do navio onde se encontram os motores  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>             |
| Engineer       | Maquinista                     | Membro da tripulação cuja função é operar os motores do navio   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Feed supply    | Reserva de água de alimentação | Depósito de água usada para alimentar as caldeiras e produzir vapor de água   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Fidleys        | Aberturas                      | Nome dado às extremidades dos túneis dos ventiladores que se abrem no exterior do navio   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Fidley trunks  | Túneis dos ventiladores        | Nome dado aos túneis que vão desde o espaço ventilado onde um ventilador está a funcionar até ao exterior                             | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Fifth Officer  | Quinto-oficial                 | Oficial inferior cujo estatuto se segue ao do quarto-oficial  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Fireman        | Fogueiro                       | Membro da tripulação cujo trabalho é encher as fornalhas com carvão, com o objectivo de criar vapor para fazer funcionar as caldeiras | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| First Officer  | Primeiro-oficial               | Oficial do navio cujo estatuto se segue ao do imediato  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Flare-up light | Facho de socorro               | Aparelhos luminosos usados para emitir sinais de socorro  | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |

|                  |  |   |   |
|------------------|--|---|---|
| Floodable length | Comprimento alagável                       | Extensão do navio que pode ser inundada sem que o mesmo naufrague   | <i>Linguee – Dicionário inglês-português e outros idiomas</i>           |
| Forestay         | Estai de proa                              | Estai inclinado na direção da proa  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Fourth Officer   | Quarto-oficial                             | Oficial inferior cujo estatuto se segue ao do terceiro-oficial  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata        |
| Frames           | Balizas                                    | Estruturas verticais que forneciam suporte à amurada do navio   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada               |
| Freeboard        | Bordo livre                                | Distância da linha de água de um navio até ao convés do mesmo   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Freeboard deck   | Convés do bordo livre                      | Convés até ao qual se mede o bordo livre de um navio, abaixo do qual todas as anteparas são estanques                         | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Furnace bars     | Barras da grelha                           | Barras em cima das quais o carvão era colocado ao ser introduzido nas fornalhas   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada               |
| Gangway          | Prancha de embarque/prancha de desembarque | Rampa através da qual os passageiros de um navio andam para embarcar ou desembarcar no mesmo                                  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Gangway door     | Portaló                                    | 1 - Porta que fecha a abertura na amurada de um navio por onde os passageiros entram<br><br>2 – Nome dado à referida abertura | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i> |
| Greaser          | Lubrificador                               | Membro da tripulação cuja função é lubrificar a maquinaria com o objetivo de garantir que esta                                | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata        |

|                        |                                  |  |   |
|------------------------|----------------------------------|--|---|
|                        |                                  | funciona de forma fluida   |   |
| Gross register tonnage | Tonelagem de arqueação bruta     | Volume interior total de uma embarcação, medido em toneladas de registo  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>              |
| Halyard                | Adriça                           | Cabo usado para içar velas ou bandeiras nos navios   | <i>Wikipédia, a enciclopédia livre</i>                            |
| Hinged wood chocks     | Cunhas de madeira com charneiras | Bases de apoio onde os escaleres de um navio são depositados quando não estão em posição de arreamento   | Tradução feita a partir de decalque do termo na língua de partida |
| Hotwell pump           | Depósito de condensado           | Bomba usada para bombear o condensado  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo          |
| Inboard screen         | Biombo                           | Resguardo retangular, articulável ou não, usado para dividir um espaço ou isolar algo.<br><br>Relativamente aos biombos existentes nas luzes de navegação, o seu objetivo era impedir que as referidas luzes fossem projetadas na direção da proa e perturbassem a visão noturna dos oficiais que estavam de serviço | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada         |
| Inner bottom           | Fundo interior                   | Compartimento ou conjunto de compartimentos entre o fundo de um navio e o seu convés mais inferior que serve como um segundo fundo   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo          |
| Internal bracing       | Suporte interno                  | Estruturas de situadas no interior do navio que dão algum tipo de apoio à  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo          |

|                 |   |  |   |
|-----------------|---|--|---|
|                 |   | estrutura do mesmo   |   |
| Jacob's Ladder  | Escada de corda                           | Tipo de escada que, tal como o nome indica, é feita de corda, que pode ser transportada mais facilmente de um local para outro   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo  |
| Junior officers | Oficiais inferiores                       | Oficiais entre o terceiro-oficial e o sexto-oficial, de estatuto menos importante, cujos turnos funcionam de forma diferente dos turnos dos oficiais superiores  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo  |
| Leading Fireman | Chefe de fogueiros                        | Membro da tripulação que inspecciona o trabalho dos fogueiros e estivadores com o objetivo de garantir que o realizam de forma apropriada  | Tradução própria, adaptada de um termo encontrado na tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Lifebelt        | Colete de salvação/cinto de salvação      | Dispositivo de flutuação que um passageiro coloca em caso de emergência com o objetivo de ficar a flutuar sem esforço excessivo se o navio naufragar   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata  |
| Lifeboat        | Salva-vidas; escaler; escaler salva-vidas | Tipo de bote destinado a ser usado pelos passageiros e tripulantes de um navio se for preciso abandoná-lo de um modo que não seja o desembarque normal, normalmente usados em situações de naufrágio ou em que o mesmo pareça iminente | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata  |
| Lifebuoy        | Bóia de salvação                          | Dispositivo de flutuação   | <i>IATE – A base</i>  |

|                       |                         |  |   |
|-----------------------|-------------------------|--|---|
|                       |                         | anelar, normalmente amarrado a uma corda, atirado a alguém que caia borda fora de um navio, com o objetivo de os manter ou ajudar a flutuar  | <i>terminológica multilingue da EU</i>                                  |
| Lifesaving appliances | Dispositivos salvavidas | Todos os aparelhos que existam num navio com o objetivo de assegurar especificamente o salvamento dos passageiros em caso de perigo  | Tradução efetuada com base na definição do termo                        |
| List                  | Adernar                 | Inclinação de um navio para bombordo ou para estibordo, normalmente involuntária, devida a uma má distribuição da carga do mesmo ou, se ocorrer durante um naufrágio, a desigualdades de inundação | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata        |
| Load draft            | Calado                  | 1 - Profundidade necessária para que um navio flutue; 2 - Altura do fundo da quilha de um navio à linha de água do mesmo   | <i>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico</i> |
| Load waterline        | Linha de água projetada | Linha num navio que indica a profundidade até à qual o mesmo afunda quando carregado adequadamente   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                    |
| Longitudinals         | Peças longitudinais     | Forma estrutural ou placas presas ao fundo de um convés, ao fundo duplo ou ao lado interior das placas numa posição longitudinal   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada               |

|                     |                                |  |   |
|---------------------|--------------------------------|--|---|
| Lookout             | Vigia (membro da tripulação)   | Membro da tripulação cuja função principal é observar o oceano à volta do navio com o objetivo de detectar outros navios, obstáculos, ou qualquer coisa que possa ser considerada invulgar | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                    |
| Main generator sets | Grupos de geradores principais | No <i>Titanic</i> , este termo refere-se aos quatro geradores principais que estavam agrupados em pares e eram os principais fornecedores de eletricidade do navio                         | Tradução própria efetuada com base na definição do termo                            |
| Main strength deck  | Convés contínuo mais elevado   | O convés de um navio mais elevado que se estende continuamente desde a proa à popa do mesmo  | Adaptação feita a partir da definição do termo encontrada em <i>Merriam Webster</i> |
| Margin line         | Linha de segurança             | Linha que define a localização mais alta a que se podem localizar danos ao longo da amurada do navio   | Recomendação de orientadora do trabalho de projeto                                  |
| Mast                | Mastro                         | Haste vertical alta no convés de um navio cujo objetivo é suportar qualquer tipo de aparelho ou equipamento que requeira uma posição elevada   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                    |
| Masthead light      | Luz de calcês                  | Luz colocada no topo de um mastro do navio   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada                           |
| Merchant shipping   | Navegação mercante             | Navegação cujo objetivo é o transporte de passageiros e/ou carga   | Tradução própria, adaptada com ajuda de <i>Wikipédia</i> , a                        |

|                      |                                |   |  |
|----------------------|--------------------------------|---|--|
|                      |                                |   | <i>enciclopédia livre</i>                                |
| Net register tonnage | Tonelagem de arqueação líquida | Volume de carga que um navio é capaz de transportar, que, tal como a tonelagem de arqueação bruta, é medido em toneladas de arqueação                               | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Piping               | Tubagem                        | Qualquer tipo de tubo ou cano existente num navio   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Porthole             | Vigia (janela do navio)        | Janela circular na amurada de um navio, normalmente parte dos camarotes dos passageiros   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Promenade deck       | Convés de passeio              | Nome dado a um convés do navio que seja um local prioritário ou exclusivo para os passageiros efetuarem passeios.   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo |
| Quartermaster        | Timoneiro                      | Membro da tripulação cuja função principal é orientar o leme de um navio.   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Register ton         | Tonelada de arqueação          | Unidade de medida equivalente a 2 800 kg, ou 2,8 toneladas métricas, usada para medir a tonelagem de arqueação bruta e a tonelagem de arqueação líquida de um navio | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Righting arm         | Braço endireitante             | Distância horizontal entre as linhas de flutuação e de gravidade exercidas sobre uma embarcação   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Rigging              | Cordame                        | Conjunto dos cabos que pertence ao aparelho de um navio   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>     |
| Rules of the road    | Regras de navegação            | Regras que um navio deve  | Tradução própria   |

|                                    |                             |  |  |
|------------------------------------|-----------------------------|--|--|
|                                    |                             | seguir quando viaja, importantes sobretudo nas interações com outros navios  | efetuada com base na definição do termo                          |
| Screw                              | Hélice                      | Dispositivo com várias pás que giram em torno de um eixo e impelem um avião ou um navio a motor ao longo do ar ou da água respectivamente                              | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Sea trials                         | Ensaio no mar               | Testes da navegação de um navio, efetuados em mar aberto efetuados antes de o mesmo realizar uma viagem, com o objetivo de garantir que o navio funciona sem problemas | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Second Officer                     | Segundo-oficial             | Oficial superior com o estatuto mais baixo, abaixo do primeiro-oficial   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Senior officers                    | Oficiais superiores         | Oficiais entre o segundo-oficial e o capitão, de estatuto mais elevado que os oficiais inferiores, com outros tipos de responsabilidades e privilégios                 | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Service room                       | Área de serviço             | Sala onde os criados de um navio vão buscar materiais de manutenção do navio para utilizarem conforme necessário   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Shaft horsepower of turbine engine | Potência do eixo da turbina | Potência em cavalos vapor da turbina de um navio   | Tradução própria efetuada com base na pesquisa da definição      |
| Shaft tunnel                       | Túnel do veio               | Compartimento estanco estreito através da qual a   | <i>IATE – A base terminológica</i>                               |

|                     |                      |  |   |
|---------------------|----------------------|--|---|
|                     |                      | hélice um navio passa da antepara posterior da casa das máquinas para a manga do veio  | <i>multilingue da EU</i>  |
| Sheer               | Arrufo               | Linha curva ao longo de um navio em que os extremos da proa e da popa estão mais altos que a parte média do mesmo  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Sheer strake        | Cintado              | Tábuas de resbordo mais elevadas no convés principal de um navio   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Shelter deck        | Convés de abrigo     | Convés contínuo de construção ligeira situado acima de um convés principal de um navio, que normalmente cobre um espaço que não está permanentemente resguardado dos elementos | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Shroud              | Brandal              | Cabo de suporte instalado de través, ou seja, na direção dos lados do navio  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>  |
| Single-ended boiler | Caldeira simples     | Caldeira posicionada de forma a que não tenha nenhuma outra caldeira virada de costas por trás   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo                                      |
| Sixth Officer       | Sexto-oficial        | Oficial do navio de estatuto mais baixo  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                              |
| Slip                | Rampa                | Estrutura inclinada na qual um navio é construído ou reparado, podendo também servir para o lançar à água ou para o içar para fora dela  | Tradução própria, efetuada a partir do contexto em que a palavra se inseria no texto original |
| Socket signals      | Sinais de embocadura | Cartuchos cilíndricos  | Tradução própria,   |

|             |                    |   |  |
|-------------|--------------------|---|--|
|             |                    | <p>disparados através do posicionamento do mesmo numa embocadura, seguido da introdução de um tubo de fricção num buraco no centro do cartucho, tubo esse que seria puxado através de uma correia.</p> <p>Apesar da sua aparência com foguetes, não eram referidos como foguetes pelos regulamentos da época.</p> | concebida devido ao facto de os referidos objetos não serem foguetes |
| Stanchion   | Escora             | Barra ou poste vertical que serve de suporte a algo, como o convés de um navio  | <i>Dicionário Infopédia de Inglês Português</i>                      |
| Stay        | Estai              | Cabo que liga um mastro ao convés de um navio com o objetivo de sustentar o referido mastro   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                 |
| Steam chest | Câmara de vapor    | Câmara a partir da qual o vapor é distribuído para o cilindro de um motor a vapor   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo             |
| Steam trap  | Separador de vapor | Mecanismo que impede a passagem de vapor por ou para um determinado sítio, mas permite que ar condensado ou entranhado passe pelo ou para o mesmo local   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                 |
| Stern tube  | Manga do veio      | Revestimento de um túnel do veio da popa  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                 |
| Steward     | Criado             | Membro da tripulação responsável pelo serviço   | Tradução portuguesa de <i>A Night To</i>                             |

|               |   |  |   |
|---------------|---|--|---|
|               |   | dos passageiros ou de outros membros da tripulação   | <i>Remember</i> de Saul Barata  |
| Stoker        | Sinónimo de fogueiro, traduzido pelo mesmo termo em português devido à ausência de um sinónimo em português | <i>Ver fireman/fogueiro</i>  | <i>Idem</i>   |
| Storm signal  | Sinal de tempestade   | Qualquer tipo de sinal visível que um navio emita para indicar a aproximação de uma tempestade                                 | Adaptação feita a partir da definição do termo encontrada em <i>Merriam Webster</i> |
| Strakes       | Tábuas de resbordo  | Linha de tábuas ou placas que ia continuamente ao longo da amurada de um navio da proa à popa                                  | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                                |
| Strength deck | Convés de resistência   | Convés mais elevado que resiste à verga longitudinal   | Adaptação feita a partir da definição do termo encontrada em <i>Merriam Webster</i> |
| Tailshaft     | Veio de hélice  | Extremo posterior do eixo de uma hélice que se estende através da manga do veio  | Adaptação feita a partir da definição do termo encontrada em <i>Merriam Webster</i> |
| Third Officer | Terceiro-oficial  | Oficial inferior com o estatuto mais elevado, abaixo do segundo-oficial  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                    |
| Thrust block  | Mancal de impulso   | Suporte onde gira o eixo da hélice de um navio   | <i>IATE – A base terminológica multilingue da EU</i>                                |
| Trimmer       | Estivador   | Membro da tripulação cujo trabalho é transportar o carvão até aos fogueiros para que estes o despejem nas fornalhas e mantê-lo | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata                    |

|                            |   |   |  |
|----------------------------|---|---|--|
|                            |   | igualmente distribuído nas carvoeiras, a fim de evitar que o navio aderne.  |  |
| Trimming                   | Centragem                               | Distribuição de carga ao longo do navio com o objetivo de garantir que esta não está espalhada de forma desigual, a fim de não comprometer o equilíbrio do mesmo          | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| 'tween deck space          | Espaço de entrecoberta                  | Espaço no casco de um navio localizado entre dois conveses contínuos  | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Unlimited master's license | Carta de Patrão de Alto-Mar             | Carta de navegação que permite ao seu detentor comandar uma embarcação de qualquer tamanho em qualquer parte do mundo   | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Valve chest                | Caixa de válvula                        | Câmara no interior da qual uma válvula funciona, mais especificamente definida como câmara de vapor   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Ventilation head           | Ventilador                              | Aparelho que renova o ar de um espaço fechado   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Victualing crew            | Tripulação de aprovisionamento          | Tripulação do navio responsável pelo atendimento das necessidades dos passageiros ou de outros membros da tripulação, em grande parte constituída pelos criados e criadas | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Victualing department      | Secção de aprovisionamento, sinónimo de | <i>Ver</i> Victualing crew/Tripulação de aprovisionamento   | <i>Idem</i>  |

|                  |                                   |  |  |
|------------------|-----------------------------------|--|--|
|                  | tripulação de<br>aprovisionamento |  |  |
| Watches          | Turnos                            | Período em que um determinado membro da tripulação está de serviço   | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Well deck        | Convés aberto                     | Convés mais baixo que os conveses à frente e atrás deste, dando a impressão da existência de intervalos no convés de um navio  | Tradução portuguesa de <i>A Night To Remember</i> de Saul Barata |
| Wheel            | Leme                              | Instrumento, normalmente redondo, ligado ao leme de um navio que serve para orientar o curso do referido navio   | <i>Dicionário Infopédia de Inglês Português</i>                  |
| Wheel-and-pinion | Sistema roda-e-pinhão             | Sistema de manobras do quadrante ligado ao leme do navio, que consiste na ligação do quadrante ao mecanismo de manobras nos motores a vapor do navio, através de engrenagens no quadrante e no mecanismo de manobras nos motores | Tradução própria, efetuada com base na pesquisa realizada        |
| Wheelhouse       | Cabine de pilotagem               | Lugar no navio onde é controlado o leme principal, que determina o rumo que o navio segue  | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Wing cabs        | Abrigos das plataformas           | Habitáculos que davam alguma proteção do vento ou de outros elementos aos que estivessem de pé nas plataformas da ponte do navio   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo         |
| Wireless         | Telégrafo                         | Aparelho que transmite mensagens em Código   | Tradução portuguesa de <i>A Night To</i>                         |

|                         |                                   |   |  |
|-------------------------|-----------------------------------|---|--|
|                         |                                   | Morse à distância através de sinais eletromagnéticos  | <i>Remember</i> de Saul Barata                           |
| Working crew passageway | Corredor da tripulação de serviço | Corredor usado pelos membros da tripulação nas suas deslocações, normalmente livre de passageiros | Tradução própria efetuada com base na definição do termo |
| Working staircase       | Escada de serviço                 | Escada usada pelos membros da tripulação nas suas deslocações, normalmente livre de passageiros   | Tradução própria efetuada com base na definição do termo |



## 5. Conclusão

No geral, a tradução do excerto da obra *Report into the Loss of the SS Titanic – A Centennial Reappraisal* foi um empreendimento relativamente difícil. Devido à relativa raridade de obras especificamente sobre o naufrágio do *Titanic* em português, para não falar da falta de uniformização relativamente às traduções de determinados termos, foi preciso investigar o mais possível a fim de encontrar traduções que pudessem ser utilizadas, sendo que, por vezes, nem isso foi possível, o que levou à proposta de traduções próprias. Por outro lado, e apesar da sua componente técnica, o texto era escrito com um estilo que me pareceu muito conciso mesmo para uma obra em inglês, o que levou a um grande número de adaptações. O facto de, por vezes, os autores não serem muito concretos relativamente ao que queriam dizer levou também a uma análise o mais detalhada possível, com o objetivo de determinar a intenção dos autores antes de efetuar uma tradução.

Como foi possível ver pelo relatório, a tradução do texto implicou a abordagem a toda uma variedade de questões de tradução. Porém, as questões mais recorrentes foram as discutidas nos pontos 2 e 3, ou seja, as questões culturais e lexicais, que se podem considerar das mais importantes no texto de partida. As primeiras porque o texto, por ser escrito por autores anglófonos (de países onde o inglês é a língua primária ou, no mínimo, uma língua oficial) para destinatários com a mesma língua materna, inclui referências a elementos que não fazem parte da cultura portuguesa. As segundas porque o texto, ao ter como tópico um navio e toda uma gama de questões relacionadas com o mundo naval, incluía uma variedade de vocabulário que não faz parte da linguagem geral. Outras questões, como as sintáticas, poderiam ter sido incluídas neste relatório, mas foram excluídas, devido ao facto de eu ter sentido que eram menos relevantes.

Em todo o caso, as principais metodologias de tradução usadas foram três. Uma delas, aplicada sobretudo às questões culturais, foi uma pesquisa o mais detalhada possível relativamente ao que os autores queriam dizer com uma determinada informação. Outra, aplicada sobretudo às questões lexicais, foi uma busca através de bases de dados, principalmente as referidas na secção 3.2.1, para descobrir o significado de uma dada palavra. A terceira, que ocorria sempre que algum segmento do texto de partida se tornaria demasiado confuso quando traduzido literalmente para português, foi

a de traduzir de forma que reformulava o texto em termos de palavras propriamente ditas, mas tentando sempre manter o mesmo significado do texto original.

Tendo feito o trabalho, cabe-me reconhecer que, do mesmo modo que é impossível chegar a um consenso absoluto relativamente aos eventos exatos que tiveram lugar durante o naufrágio do *Titanic*, é impossível chegar a um consenso absoluto quanto à melhor estratégia a usar em qualquer empreendimento de tradução, pelo que apenas me resta deixar os leitores do texto e do relatório julgar ambos pelos seus defeitos e méritos.

## 6. Bibliografia

BAKER, Mona (2011). *In Other Words | A Coursebook on Translation | Second Edition* Routledge, 2 Park Square, Milton Park, Abingdon

BASSOLS, Margarida & TORRENT, Anna Maria (2003). *Modelos textuales, Teoria y Pratica*. 2ª edição. Barcelona: Eumo-Octaedro

BERNARDO, Inês (2015). *Os Desafios da Tradução de literatura juvenil: O Caso de "The Ant Colony"*. Relatório de Projeto no Âmbito do Mestrado em Tradução, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

BUENDÍA, Carmen Toledano (2013). Listening to the voice of the translator: A description of translator's notes as paratextual elements. *The International Journal for Translation of Interpreting Research*, 5 (2), pp. 149-162.

BYRNE, Jody (2012) *Scientific and Technical Translation Explained | A Nuts and Bolts Guide for Beginners*, Routledge, 2 Park Square, Milton Park, Abingdon

CAVACO-CRUZ, Luís (2014). *Neologia e Terminocriatividade em Tradução Técnica na Língua Portuguesa in Caderno de Letras*, nº 22, Jan-Jul

CONTENTE, Madalena (2008). *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Lisboa; Colibri

CORREIA, Margarita (2005). Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológico". *Terminómetro (número especial dedicado à terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África)*, 15-20

FAWCETT, Peter (1997). *Translation and Language: Linguistic Theories Explained*. Manchester, Northampton: St Jerome Publishing.

LLORCA, Cármen Marimón, (2006). *Tema 8, La Explicación*, Disponível em:

- <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/4023/20/TEMA%208.LA%20EXPLICACI%C3%93N.pdf>

LORD, Walter (1955). *A Tragédia do Titanic*. Tradução de Saul Barata, Lisboa; Editorial Presença, 1998

MALLOT, Jean (1975) *A Tradução Científica e Técnica*, São Paulo : McGraw-Hiill do Brasil

MATEUS, Maria Helena, XAVIER, Maria Francisca (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos*. Lisboa: Cosmos

MILTON, John, *Tradução – Teoria e Prática* (1993). Tradução de Martins Fontes, Livraria Martins Fontes Editora Lda, São Paulo, 1998

NEWMARK, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall

NIDA, Eugene, (1964). *Toward a Science of Translating*, Brill; Leiden

RAPOSO, Eduardo Paiva (1992). *Teoria da Gramática: a Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva; BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Fernanda; COELHO DA MOTA, Maria Antónia, SEGURO, Luísa; MENDES, Amália, (2013). *Gramática do Português, Volume I*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

STEINER, George (1975). *Depois De Babel, Aspectos da Linguagem e Tradução*. Tradução de Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água, 2002

THELEN, Marcel (2015) *The Interaction between Terminology and Translation Or Where Terminology and Translation Meet*

TOURY, Gideon (2012) *Descriptive Translation Studies – and beyond*, Revised Edition. John Benjamins Publishing Co.

## **Sitografia**

### *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*

- <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/preterito-perfeito-vs-imperfeito/4842> (Consultado a 12 de maio de 2017)

### *Connectors: English Grammar | Tutorvista. com*

- <http://www.tutorvista.com/content/english/english-i/work-book/connectors.php> (Consultado a 12 de maio de 2017)

### *Convert Units – Measurement Unit Converter*

- <http://www.convertunits.com/>

### *Dicionário de Termos Linguísticos – Portal da Língua Portuguesa*

- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=155> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1385> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1749> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3152> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3248> (Consultado a 9 de maio de 2017)

*Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico:*

- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/bilge> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/gangway> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/adernar> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/adriça> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/amurada> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/balastro> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/brandal> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/calado> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/carlinga> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/condensado>(Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/condensador> (Consultado a 9 de Maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cordame> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ensecadeira> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estai> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/guincho> (Consultado a 9 de maio de 2017)

- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hélice> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mastro> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pontal> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ponte> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/portaló> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/recesso> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sarilho> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sentina> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/telégrafo> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turco> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/adernar> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/sentina> (Consultado a 9 de maio de 2017)

#### *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*

- <https://www.priberam.pt/dlpo/explicar> (Consultado a 12 de maio de 2017)

#### *Dictionary definitions you can understand*

- <http://www.dictionary.com/browse/cross-connection> (Consultado a 10 de maio de 2017)

- <http://www.yourdictionary.com/load-water-line> (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Dictionary: Search the Merriam-Webster dictionary first. Here's why...*

- <http://www.dictionary.com/browse/-tween-deck> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/cofferdam> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/load%20line> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/shaft tunnel> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/shelter%20deck> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/steam%2Bchest> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/steam trap> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/stern tube> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/storm signal> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/strength deck> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/tailshaft> (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Dr. Paul Lee's Website*

- <http://www.paullee.com/titanic/jc1997goofs.html> (Consultado a 12 de maio de 2017)

### *Encyclopedia*

- <http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/righting+arm> (Consultado a 10 de maio de 2017)

### *Encyclopedia Titanica: Titanic Facts, History and Biography*

- <https://www.encyclopedia-titanica.org/community/threads/could-a-seadoo-move-the-titanic.17076/> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.encyclopedia-titanica.org/community/threads/service-and-pantry-on-deckplans.17009/> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://www.encyclopedia-titanica.org/community/threads/titanics-distress-rockets.2677/> (Consultado a 10 de maio de 2017)

### *How the Titanic Became Unsinkable*

- <http://wormstedt.com/GeorgeBehe/page2.htm> (Consultado a 13 de maio de 2017)

### *IATE – A base terminológica multilingue da EU:*

- [iate.europa.eu](http://iate.europa.eu) (Várias páginas, consultadas em várias datas, impossíveis de indicar devido ao facto de as submissões de formulário neste *site* não aparecerem na barra de endereços)

### *Linguee – Dicionário inglês-português e outros idiomas:*

- [www.linguee.com](http://www.linguee.com)

### *Portuguese Online Homepage*

- [http://www.nativlang.com/po/portuguese\\_verbuse.htm](http://www.nativlang.com/po/portuguese_verbuse.htm) (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Titanic Research and Modelling Association*

- <http://titanic-model.com/articles/tech/TechFeatureAugust2005.htm> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <http://titanic-model.com/articles/tech/TechFeatureMay2005.htm> (Consultado a 14 de maio de 2017)
- <http://titanic-model.com/articles/tech/TechFeatureOct2005.htm> (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Wärtsillä Encyclopedia of Marine Technology*

- <http://www.wartsila.com/encyclopedia/term/longitudinals> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <http://www.wartsila.com/encyclopedia/term/margin-line> (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Wiktionary, the free dictionary:*

- <https://en.wiktionary.org/wiki/bilge> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/bilgewater> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/cockpit> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/condensate> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/condenser> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/draft> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/screw> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/skyscraper> (Consultado a 24 de julho de 2017)
- <https://en.wiktionary.org/wiki/wheel> (Consultado a 9 de maio de 2017)

*Wikipédia, a enciclopédia livre:*

- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arqueação> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalo-vapor> (Consultado a 9 de maio de 2017)

- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra\\_\(massa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_(massa)) (Consultado a 13 de maio de 2017)
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Molinete\\_\(n%C3%A1utica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Molinete_(n%C3%A1utica)) (Consultado a 9 de maio de 2017)
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tonelagem\\_de\\_arquea%C3%A7%C3%A3o\\_bruta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tonelagem_de_arquea%C3%A7%C3%A3o_bruta) (Consultado a 10 de maio de 2017)

*Wikipedia, the free encyclopedia:*

- [https://en.wikipedia.org/wiki/Bridge\\_wing](https://en.wikipedia.org/wiki/Bridge_wing) (Consultado a 10 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Deck\\_\(ship\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Deck_(ship)) (Consultado a 9 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Displacement\\_\(ship\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Displacement_(ship)) (Consultado a 9 de maio de 2017)
- <https://en.wikipedia.org/wiki/Gear> (Consultado a 10 de maio de 2017)
- <https://en.wikipedia.org/wiki/Horsepower> (Consultado a 9 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Imperial\\_units](https://en.wikipedia.org/wiki/Imperial_units) (Consultado a 13 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Pound\\_\(mass\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Pound_(mass)) (Consultado a 13 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/RMS\\_Titanic](https://en.wikipedia.org/wiki/RMS_Titanic) (Consultado a 10 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Roman\\_candle\\_\(firework\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Roman_candle_(firework)) *Titanic* (Consultado a 10 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Thrust\\_block](https://en.wikipedia.org/wiki/Thrust_block) (Consultado a 10 de maio de 2017)
- [https://en.wikipedia.org/wiki/Titanic\\_\(1997\\_film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Titanic_(1997_film)) (Consultado a 9 de maio de 2017)